



Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

Escola Superior
de Educação

2013 - 2014



Escola Superior de Educação de Lisboa

Edição: ESE de Lisboa, 2015

Índice

Índice.....	iii
Índice de tabelas.....	vi
Índice de figuras	ix
Nota Introdutória	1
1. A Escola Superior de Educação	2
1.1. Funcionamento da ESELx.....	2
1.1.1. Caracterização dos Serviços.....	2
1.1.2. Apreciação do funcionamento da ESELx.....	3
1.1.3. Reflexão sobre o grau de adequação das instalações à formação ministrada	9
1.1.4. Síntese dos pontos fortes e fracos.....	10
1.1.5. Recomendações	10
1.1.6. Plano de melhoria	11
1.1.7. Identificação de boas práticas.....	12
1.2. Investigação & Desenvolvimento/Criação Artística.....	13
1.2.1. Unidades de Investigação	13
1.2.2. Atividades de produção e divulgação científica e artística na ESELx.....	15
1.2.3. Articulação entre formação e investigação	17
1.2.4. Síntese dos pontos fortes e fracos.....	19
1.2.5. Plano de melhoria	21
1.3. Interação com a Comunidade	24
1.3.1. Apreciação das práticas de interação com a comunidade.....	24
1.3.2. Reflexão tendo em consideração a formação ministrada	30
1.3.3. Síntese dos pontos fortes e fracos.....	31
1.3.4. Recomendações	33
1.3.5. Plano de melhoria	34
1.3.6. Identificação de Boas Práticas.....	35
1.4. Internacionalização.....	36
1.4.1. Apreciação das práticas de internacionalização	36
1.4.2. Reflexão tendo em consideração a formação ministrada	38
1.4.3. Síntese dos pontos fortes e fracos.....	39
1.4.4. Recomendações	39

1.4.5. Plano de melhoria	39
1.4.6. Identificação de Boas Práticas	40
2. O Ensino	41
2.1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura	43
2.2. Cursos de licenciatura	49
2.2.1. Funcionamento dos cursos	49
2.2.2. Funcionamento das UC	53
2.2.3. Atuação dos docentes	55
2.3. Cursos de mestrado profissionalizante	57
2.3.1. Funcionamento dos cursos	57
2.3.2. Funcionamento das UC	60
2.3.3. Atuação dos docentes	62
2.4. Cursos de mestrado pós-profissionalização	64
2.4.1. Funcionamento dos cursos	64
2.4.2. Funcionamento das UC	68
2.4.3. Atuação dos docentes	70
2.5. Cursos de pós-graduação	72
2.5.1. Funcionamento do curso	72
2.5.2. Funcionamento das UC	74
2.5.3. Atuação dos docentes	76
2.6. Pontos fortes e fracos	77
2.6.1. Licenciaturas	77
2.5.2. Mestrados profissionalizantes	79
2.5.3. Mestrados pós-profissionalização	80
2.5.4. Curso de pós-graduação	81
2.5.5. Boas práticas	82
2.5.6. Planos de melhoria	85
2.7. Recomendações	87
3. Empregabilidade	90
3.1. Licenciaturas	90
3.2. Mestrados profissionalizantes	91
3.3. Mestrados pós-profissionalização	91
3.4. Cursos de pós-graduação	92
4. Análise SWOT	94

5. Considerações Finais 99

Índice de tabelas

Tabela 1 Distribuição do pessoal não docente por serviços	2
Tabela 2 Habilitações académicas dos funcionários não docentes	3
Tabela 3 Ações de melhoria do funcionamento dos serviços implementadas em 2012/13.....	5
Tabela 4 Plano de melhoria do funcionamento da ESELx	11
Tabela 5 Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre o curso e sobre as unidades curriculares/professores	21
Tabela 6 Protocolos estabelecidos, por categorias.....	27
Tabela 7 Protocolos estabelecidos, por instituições.....	28
Tabela 8 Desenvolvimento das ações de melhoria.....	30
Tabela 9 Síntese dos pontos forte e fracos.....	32
Tabela 10. Plano de ação de melhoria.....	34
Tabela 11 Mobilidade no âmbito do programa ERASMUS	36
Tabela 12 Países envolvidos na mobilidade ERASMUS	37
Tabela 13 Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre o curso e sobre as unidades curriculares/professores	41
Tabela 14 Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)	45
Tabela 15 Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)	45
Tabela 16 Opções de curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (concurso nacional)	46
Tabela 17 Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes	46
Tabela 18 Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1.º ano.....	47
Tabela 19 Meio a partir do qual teve informação sobre o curso	47
Tabela 20 Razões para a escolha da instituição.....	48
Tabela 21 Motivos apontados para a escolha do curso	48
Tabela 22 Opinião dos alunos sobre as licenciaturas (2013-2014)	49
Tabela 23 Opinião dos professores das licenciaturas sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho.....	50
Tabela 24 Taxas de sucesso (licenciaturas)	51
Tabela 25 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC.....	53
Tabela 26 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	54
Tabela 27 Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas.....	55
Tabela 28 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes.....	55

Tabela 29 <i>Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	56
Tabela 30 <i>Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes (2013-2014)</i>	57
Tabela 31 <i>Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre o curso, ambiente e condições de trabalho</i>	58
Tabela 32 <i>Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)</i>	59
Tabela 33 <i>Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC</i>	60
Tabela 34 <i>Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	61
Tabela 35 <i>Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes</i>	61
Tabela 36 <i>Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes</i>	62
Tabela 37 <i>Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	64
Tabela 38 <i>Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização (2013-2014)</i>	64
Tabela 39 <i>Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização)</i>	67
Tabela 40 <i>Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC</i>	68
Tabela 41 <i>Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	69
Tabela 42 <i>Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização</i>	70
Tabela 43 <i>Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização sobre os docentes</i>	70
Tabela 44 <i>Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	71
Tabela 45 <i>Opinião dos alunos sobre os cursos de pós-graduação (2013-2014)</i>	72
Tabela 46 <i>Taxas de sucesso (cursos de pós-graduação)</i>	73
Tabela 47 <i>Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação em relação às UC</i>	74
Tabela 48 <i>Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	75
Tabela 49 <i>Taxas de sucesso nas UC dos cursos de pós-graduação</i>	75
Tabela 50 <i>Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação sobre os docentes</i>	76
Tabela 51 <i>Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	77
Tabela 52 <i>Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a licenciatura que frequenta (opinião dos alunos)</i>	90
Tabela 53 <i>Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado profissionalizante que frequenta (opinião dos alunos)</i>	91
Tabela 54 <i>Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado pós-profissionalização que frequenta (opinião dos alunos)</i>	92
Tabela 55 <i>Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso de pós-graduação que frequenta (opinião dos alunos)</i>	93
Tabela 56 <i>Análise SWOT – Pontos Fortes</i>	94
Tabela 57 <i>Análise SWOT – Pontos Fracos</i>	95

Tabela 58 <i>Análise SWOT – Oportunidades</i>	96
Tabela 59 <i>Análise SWOT – Ameaças</i>	97

Índice de figuras

Figura 1 <i>Índice de satisfação médio dos alunos sobre o funcionamento geral da escola (2013/14)</i>	6
Figura 2 <i>Índice de satisfação dos alunos: comparação entre 2012/13 e 2013/14</i>	6
Figura 3 <i>Índice médio de satisfação dos docentes</i>	8
Figura 4 <i>Índice médio de Satisfação dos funcionários não-docentes</i>	8
Figura 5 <i>Opinião dos funcionários não-docentes sobre as condições gerais de trabalho</i>	9
Figura 6 <i>Comparação das comunicações em 2012/13 e 2013/14 (valores absolutos)</i>	16
Figura 7 <i>Consultas e downloads do Repositório (ESELx)</i>	17
Figura 8 <i>Provas Públicas de Mestrado (valores absolutos)</i>	18

Nota Introdutória

O presente Relatório é elaborado de acordo com as orientações constantes do Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa e está organizado, para além desta nota introdutória, em cinco capítulos:

- o primeiro integra as seguintes componentes: funcionamento da escola; investigação & desenvolvimento/criação artística; interação com a comunidade; e internacionalização;
- o segundo corresponde à componente ensino e assenta numa apreciação e reflexão, para cada tipologia de ciclo de estudos (licenciaturas, mestrados profissionalizantes, mestrados pós-profissionais e cursos de pós-graduação), em torno dos seguintes aspetos: funcionamento dos cursos; funcionamento das unidades curriculares; e atuação dos docentes;
- o terceiro reflete uma breve apresentação e apreciação dos dados disponíveis sobre a empregabilidade reportada às diferentes tipologias de ciclos de estudo;
- no quarto é apresentada uma análise SWOT resultante de uma apreciação global das componentes referidas nos pontos anteriores: funcionamento da ESELx; investigação & desenvolvimento/criação artística; interação com a comunidade; internacionalização; ensino; e empregabilidade;
- o quinto contempla um conjunto de considerações finais em que são relevadas as principais recomendações evidenciadas ao longo do relatório.

Em cada uma das componentes do relatório são apresentadas considerações sobre as metodologias utilizadas na recolha e tratamento das informações que delas fazem parte e são tidas em consideração algumas dimensões comuns: apreciação de resultados e de práticas; reflexão reportada aos cursos ministrados; recomendações; ações de melhoria a implementar; e identificação de algumas consideradas “boas práticas”.

1. A Escola Superior de Educação

1.1. Funcionamento da ESELx

Nos termos do Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa, este relatório é da responsabilidade da Presidente da Escola com a colaboração da Diretora de Serviços. Na sua génese, encontram-se os resultados que foram obtidos através dos inquéritos realizados aos estudantes, aos professores e aos funcionários não docentes no ano letivo 2013/2014. Para a sua elaboração concorreram também as perspetivas dos responsáveis pelos diversos serviços e instalações sobre o funcionamento da Escola.

1.1.1. Caracterização dos Serviços

Os serviços da ESELx são estruturas permanentes vocacionados para facilitarem e acrescentarem valor à missão fundamental da escola. Neste sentido, convergem para o funcionamento e organização geral, assegurando um conjunto de serviços periféricos essenciais para a concretização da missão principal da ESELx.

As atividades desenvolvidas pelos serviços incluem, a logística de suporte às salas de aula, o acompanhamento do percurso académico dos alunos, atividades de suporte aos estágios dos alunos, a contratação de recursos humanos, a gestão orçamental, financeira e de tesouraria, a gestão de projetos nacionais e internacionais, a gestão de sistemas e tecnologias de informação, a gestão do património e manutenção das instalações e a gestão de stocks e aprovisionamento.

Os serviços da ESELx compreendem os Serviços Académicos, os Serviços Administrativos, o Serviço de Recursos Educativos, o Serviço de Comunicação e Imagem, o Serviço de Informática e os Serviços de Apoio Logístico. Atualmente integram um conjunto de 23 funcionários que asseguram o funcionamento dos diversos sectores.

Tabela 1 Distribuição do pessoal não docente por serviços

Serviço/Gabinete	P. de trabalho preenchidos	categorias
Serviços Académicos	5	1 Chefe de Divisão 3 Técnicos superiores 1 Técnicos de informática
Serviços Financeiros	2	1 Coordenador Técnico 1 Assistente técnico
Recursos Humanos	1	1 Técnico de informática
Recursos Educativos	1	1 Assistente técnico

Serviços de informática	2	1 Técnico Superior 1 Técnico de informática
Biblioteca	4	3 Técnicos superiores 1 Assistentes técnicos
Serviços de apoio	3	1 Técnico superior 1 Assistente operacional 1 Assistente técnico
Tesouraria	1	1 Assistente operacional
Gabinete da Qualidade	2	2 Técnicos Superiores
Comunicação e Imagem	1	1 Assistente técnico
Coordenação dos serviços	1	1 Diretor de Serviços

Tendo por base as habilitações académicas do corpo não docente (cf. Tabela 2), a ESELx prossegue uma política ativa de valorização académica dos seus funcionários e, nessa medida, mobiliza e implementa os mecanismos previstos na regulamentação interna de modo a propiciar e a estimular o prosseguimento de estudos de licenciatura e pós-licenciatura dos seus colaboradores. Estão, atualmente em formação, nomeadamente em cursos de mestrado cinco trabalhadores.

Tabela 2 Habilitações académicas dos funcionários não docentes

Habilitação	unidades
Licenciatura	15
12º ano de escolaridade	6
9º ano de escolaridade	1
6º ano de escolaridade	1

1.1.2. Apreciação do funcionamento da ESELx

Os serviços da ESELx têm funções e objetivos definidos nos termos dos Estatutos da Escola. Orientam a sua atividade e alinham os seus objetivos com as metas estabelecidas no Plano de Atividades da Escola, no Plano de Atividades do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), no QUAR do IPL e também com os objetivos do SIGQ. Cada serviço dispõe de uma responsável que assume a sua coordenação direta e estão definidos os níveis de responsabilidade de cada interveniente.

De forma a garantir a coerência dos serviços prestados, a conferir-lhe maior eficácia e eficiência e a eliminar redundâncias e/ou lacunas, os responsáveis de cada serviço trabalham diariamente com a diretora de serviços e com os órgãos de gestão. O número reduzido de funcionários não-docentes da ESELx, neste caso, é uma vantagem. Permite uma maior agilidade na ação, uma maior interação entre as pessoas, potencia o sentido de compromisso e de entreaajuda e facilita a difusão da informação, fator crucial no funcionamento das organizações.

Os Serviços da ESELx têm vindo, desde a publicação do RJIES, a reorientar a sua atividade para funções mais ligadas à atividade principal da Escola, ou seja, para funções diretamente relacionadas ao apoio a alunos e professores, ao ensino, à formação e a investigação. A perda de autonomia originou um ajustamento das funções, responsabilidades e competências de alguns setores e foi possível reconverter e, em alguns casos suprimir, postos de trabalho que deixaram de ter expressão funcional que o justificasse. Este processo permitiu também que os serviços da Escola passassem a ser responsáveis por tarefas que, até então, não estavam atribuídas a nenhum setor e eram realizadas apenas parcialmente e de forma inconsistente.

Ao longo dos últimos anos, o investimento na informatização dos serviços permitiu a desmaterialização da grande maioria dos atos administrativos e académicos, a recolha e tratamento da informação, a análise de dados e a produção de informação relevante para os docentes, para a gestão e para as entidades externas. Atualmente são usadas as bases de dados Siges/Digitalis na gestão académica e de tesouraria, o epublica para a gestão financeira e patrimonial e a base de dados de gestão de Recursos humanos.

A utilização, em regime intensivo, das bases de dados como ferramentas de trabalho permite-nos, permanentemente, identificar, corrigir e também reportar situações em que é necessário intervir tecnicamente nas bases de dados. Este processo, sempre dinâmico, permite garantir a normalização e a qualidade da informação que prestamos e a fiabilidade dos dados. Por outro lado, a existência de um portal académico, através do qual o aluno, a todo o momento, tem acesso aos seus dados pessoais e ao seu percurso académico, é também um garante do seu correto funcionamento e, simultaneamente, uma modalidade de auditoria e monitorização sistemática do sistema.

Na ESELx estão ainda implementados outros mecanismos que apoiam e contribuem para a garantia do sistema de controlo de qualidade. Destacamos o SIADAP (Sistema integrado de avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente), o mapa de pessoal e o respetivo manual de caracterização dos postos de trabalho e perfis, a plataforma de registo e gestão da assiduidade do pessoal não docente. Existem ainda outros sistemas, ainda que de natureza informal, como a gestão de reclamações, a gestão dos protocolos e a gestão do arquivo e expediente.

Foi também elaborado e está implementado, o manual académico e outra regulamentação interna que visa a normalização dos processos das diversas áreas de intervenção dos serviços da ESELx.

Simultaneamente, tem vindo a ser feito um esforço no sentido de, designadamente, nas áreas de Recursos Humanos, Contabilidade e Tesouraria, os processos estarem

instruídos e organizados de acordo com os modelos padronizados do IPL e certificados no âmbito das normas ISO 9000:2005.

No relatório da qualidade elaborado no ano anterior, foram apresentadas algumas áreas críticas no funcionamento dos serviços da ESELx que identificámos como de intervenção prioritária. Estas mereceram uma reflexão aprofundada e ações concretas que foram sendo implementadas ao longo do ano. Na Tabela 3 indicam-se as áreas que foram trabalhadas, assim como os objetivos e as ações que foram implementadas.

Tabela 3 Ações de melhoria do funcionamento dos serviços implementadas em 2012/13.

Área de intervenção	Objectivo	Realizado	% de execução
Organização dos Serviços	Partilhar Serviços com outras UO e com o IPL	Foi criado o Gabinete de Projetos a partir de recursos humanos da ESEX	50%
	Adequar o conteúdo funcional dos postos de trabalho a novas necessidades	Foram alterados os conteúdos funcionais dos postos de trabalho da área académica e da qualidade	80%
Pessoas	Adequar os horários de atendimento com as necessidades do público	Foram alterados os horários de funcionamento da Tesouraria e da Biblioteca	100%
	Apresentar ao IPL um Plano de Formação Profissional para o ano 2014	Foi apresentado um Plano de Formação Profissional que abrangia todos os trabalhadores e todas as áreas de atividade. Foram envolvidos os avaliadores de cada colaborador	10%
Prestação de Serviços	Adequar a categoria do titular do posto de trabalho	Foram abertos concursos para recrutamento de Técnicos Superiores	65%
	Integrar os sistemas informáticos	Está em fase de teste a ligação entre o CXA (Tesouraria académica) e o sistema financeiro <i>epublica</i>	10%
	Concluir a implementação da secretaria virtual		0%
	Implementar um sistema de gestão documental		0%

Genericamente, a partir da leitura do quadro anterior, podemos inferir que nas matérias em que a ESELx não é soberana e depende do IPL para concretizar os objetivos propostos, os resultados alcançados são quase ou mesmo inexistentes. Esta constatação faz supor a existência de constrangimentos de diversa natureza, que não se confinam aos de cariz estritamente orçamental, mas que terão, em nosso entender, que ser procurados no processo de transposição do modelo de funcionamento do IPL, eminentemente burocrático, às Escolas cujo paradigma de funcionamento é essencialmente ligado à prática, à procura de soluções concretas e imediatas, à ligação aos vários públicos e à comunidade.

Partindo dos dados dos questionários aos estudantes, concluímos que o índice médio de satisfação é globalmente bastante positivo, situando-se em 3,38 (cf. Figura 1).



Figura 1 *Índice de satisfação médio dos alunos sobre o funcionamento geral da escola (2013/14)*

Não foi possível comparar integralmente os dados recolhidos este ano com os do ano anterior, uma vez que os inquiridos de 2012/2013 auscultavam apenas dois dos seis itens que foram inquiridos no ano letivo em estudo. Neste caso, da comparação resulta o constante do gráfico da Figura 2.

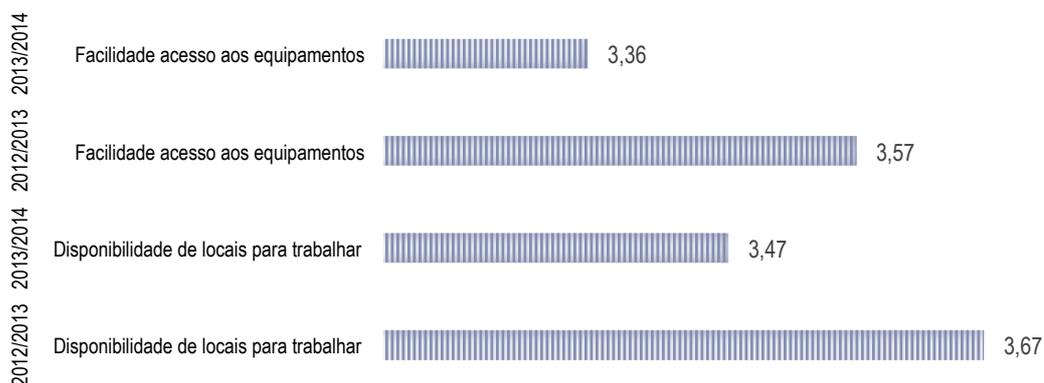


Figura 2 *Índice de satisfação dos alunos: comparação entre 2012/13 e 2013/14*

Analisando mais detalhadamente as respostas dos alunos verificamos, em primeiro lugar, que houve uma degradação do grau de satisfação dos alunos, face ao ano anterior, nos dois itens que foi possível comparar, disponibilidade de locais para trabalhar e acesso aos equipamentos. Esta tendência é mais expressiva nos cursos de licenciatura, particularmente na licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias. Para colmatar as deficiências que já tinham sido identificadas relativamente a esta licenciatura, no início do ano letivo 2014/2015 foi adaptado um pavilhão unicamente para o uso dos alunos deste curso. Tratam-se de instalações amplas e adequadas às atividades próprias destes alunos com espaços de aulas, salas de estudo e de trabalho autónomo, armazém e acesso direto ao exterior. Foi também apetrechada uma nova sala de informática.

Recomendamos que no IPL sejam agilizados os processos de aquisição de bens e serviços de forma a serem supridas as necessidades de um modo mais rápido e compatível com os ritmos do calendário letivo.

Os alunos dos cursos de mestrado têm uma perspetiva mais positiva sobre o funcionamento global da escola. As maiores discrepâncias relativamente aos resultados do ano anterior provêm dos alunos do mestrado em Educação Artística que, pela natureza das atividades que desenvolvem, necessitam de espaços específicos e dotados de recursos específicos.

Quanto aos dados obtidos através dos inquéritos de 2013/2014 relativamente aos itens não inquiridos no ano anterior, os resultados também são globalmente bastante otimistas. De entre estes, o mais penalizado pelos alunos foi aquele que pretendeu avaliar a prestação dos Serviços Académicos. Embora consideremos que não é de negligenciar a opinião dos alunos relativamente ao desempenho dos Serviços Académicos, os resultados obtidos devem ser contextualizados na própria substância dos serviços académicos, no seu papel numa instituição de ensino, na natureza dos atos e serviços que prestam e no protagonismo que detêm enquanto principais serviços de *front office* da ESELx.

Sendo os Serviços Académicos uma área crítica e sensível da ação da ESELx, muitos dos esforços de melhoria estão concentrados ou têm reflexos no funcionamento destes serviços. Em 2014, prosseguiu-se o processo de desmaterialização dos atos académicos e fomentou-se, junto dos alunos, o recurso ao portal académico.

Por outro lado, porque consideramos que os Serviços Académicos são um dos rostos da organização, tem havido uma política efetiva e concreta de dotar estes serviços com técnicos altamente qualificados, todos com o grau de licenciado e com competências técnicas e relacionais consideradas fundamentais para o serviço que ali é prestado. O mapa de pessoal da ESELx, no que respeita à área académica, foi reajustado de acordo com este princípio. Ainda de acordo com este pressuposto, em 2014, foi nomeado um Chefe de Divisão Académica, responsável e, ao mesmo tempo, garante do funcionamento do serviço.

Relativamente ao funcionamento da Biblioteca, foi dado particular ênfase ao repositório científico de acesso aberto. Foi mantido um horário de funcionamento da biblioteca bastante alargado de modo a abranger o maior número possível de alunos e outros utentes.

Quanto aos docentes, o grau de satisfação face ao funcionamento da ESELx é também bastante otimista, situando-se em 3,90. Não foi realizada uma análise comparativa com o

ano anterior, dado que o inquérito deste ano pretendeu obter resultados em fatores que, no ano anterior, não foram objeto de estudo (cf. Figura 3).



Figura 3 *Índice médio de satisfação dos docentes*

Apesar dos resultados dos professores terem evoluído positivamente face ao ano anterior, não deixa de ser significativo e importante os dados obtidos nas respostas às perguntas relacionadas com a disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos e as condições dos espaços pessoais de trabalho que podem vir a ser melhorados.

Neste sentido, foram objeto de adequação, como já foi referido anteriormente, os espaços destinados ao curso de licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, foi dada maior atenção à limpeza das salas destinadas à Expressão Dramática e foram adquiridos mais computadores destinadas às salas de aula.

Os resultados obtidos através das repostas dos funcionários não docentes aos inquéritos, indicam que o seu índice médio de satisfação é de 4,14 o que significa que, independentemente das dificuldades sentidas, os aspetos positivos do seu trabalho e o contexto organizacional em que este é realizado é manifestamente positivo (cf. Figura 4).

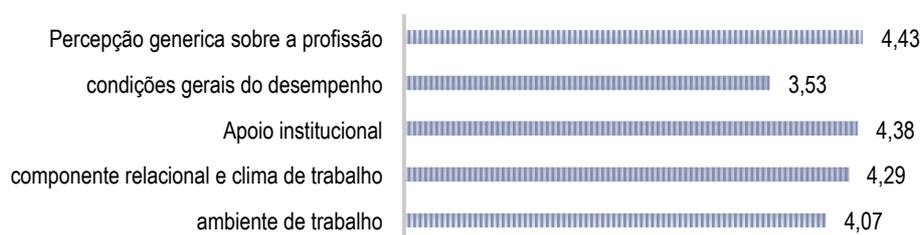


Figura 4 *Índice médio de Satisfação dos funcionários não-docentes*

É significativo o facto de os funcionários valorizarem menos positivamente as questões relacionadas com as condições gerais do desempenho da sua atividade (cf. Figura 5).



Figura 5 *Opinião dos funcionários não-docentes sobre as condições gerais de trabalho*

As questões relacionadas com a limpeza das instalações e também com o local das refeições são aquelas que merecem da parte dos funcionários mais críticas e, nesse sentido, requerem maior atenção da parte da direção da Escola.

1.1.3. Reflexão sobre o grau de adequação das instalações à formação ministrada

A ESELx dispõe de instalações próprias. Possui salas de aula de diferentes dimensões equipadas com retroprojektor, equipamento vídeo e computadores com acesso à Internet. Tem 2 laboratórios de Ciências da Natureza e de Química, 1 Ginásio com os respetivos balneários, 1 auditório com capacidade para 140 pessoas, um Salão Nobre com capacidade para 300 lugares, 3 salas de informática, Biblioteca e Audiovisuais, sala de reuniões, sala de estudo, gabinetes de Professores e dos órgãos de Direção, espaço dedicado exclusivamente aos serviços composto por 11 salas, 1 reprografia, 1 livraria, 2 Bares, 1 refeitório.

As instalações encontram-se disponíveis para utilização dos estudantes, dos professores e dos funcionários, todos os dias exceto aos Domingos e feriados. A comunidade escolar tem acesso às instalações da Escola a partir das 06:00 e até 00:00H. No Campus, existem espaços de laser, parque de estacionamento, bar com esplanada e espaços de convívio.

Existe a preocupação constante de ir adequando e melhorando os espaços da ESELx tendo em vista melhorar a qualidade de vida de quem aqui estuda e trabalha. Neste sentido, em 2014 procedeu-se à substituição de uma grande parte das janelas do edifício principal, reorganizou-se e readaptou-se, como já foi anteriormente referido, o Pavilhão 2 de modo a albergar a maior parte das atividades dos alunos do curso de Artes Visuais e Tecnologia. Simultaneamente, foram feitas algumas obras tendo em vista melhor a acessibilidade a pessoas portadoras de deficiência.

É possível afirmar que as instalações apresentam boas condições de utilização sem prejuízo de continuar a ser necessário realizar obras de manutenção e reparação.

1.1.4. Síntese dos pontos fortes e fracos

Pontos Fortes:

- Existência de um forte espírito de equipa e de sentido de pertença
- Equipas motivadas e comprometidas
- Equipas competentes, experientes, conhecedoras e altamente responsáveis
- Bom inter-relacionamento entre os funcionários, os professores, os órgãos dirigentes e as estruturas centrais do IPL

Pontos Fracos:

- Formação Profissional não sistemática do pessoal não-docente
- Sistemas de informação fechados
- Falta de investimento na modernização das instalações e dos equipamentos
- Morosidade dos processos de aquisição de bens e serviços
- Limpeza e segurança das instalações
- Ausência de encontros temáticos de debate, partilha e de troca de experiências entre as diversas UO e entre o IPL e outras IES.

1.1.5. Recomendações

As recomendações para a melhoria da organização dos serviços da ESELx e do seu funcionamento que se apresentam a seguir, tiveram por base os resultados obtidos a partir dos inquéritos aos estudantes e aos professores. Pretende-se que as recomendações que aqui são apresentadas incorporem soluções tendentes à resolução dos principais problemas identificados nos resultados dos inquéritos.

De igual forma, nestas recomendações e propostas de melhoria dos nossos serviços e do nosso funcionamento, pretende-se também transformar os pontos fracos identificados no ponto anterior, em pontos fortes ou em oportunidades para o nosso desenvolvimento.

Assim, as nossas recomendações vão no sentido de, sem prejuízo da normalização da filosofia de gestão, ser preservada a identidade de cada escola, as suas características

funcionais, as suas necessidades e os seus ritmos. Neste sentido, recomendamos a criação de condições para a aproximação e implicação dos diversos atores, através de espaços de partilha, troca de experiências e reflexão entre as escolas e o IPL, onde os problemas comuns possam ser debatidos e procuradas as melhores soluções.

No âmbito mais restrito e direcionado para a melhoria do funcionamento de áreas concretas da atividade dos serviços, recomendamos que o IPL promova a realização de reuniões de trabalho onde sejam apresentadas e discutidas propostas concretas de intervenção, nomeadamente ao nível da integração de toda a informação dispersa pelas várias bases de dados em uso e sobre o processo de certificação digital, fundamental para a conclusão da secretaria virtual.

Recomendamos que, existindo no IPL uma aplicação de gestão documental, esta possa ser generalizada às Escolas que não dispõem de um sistema desta natureza.

Recomendamos também que seja promovida uma discussão aprofundada sobre a formação profissional dos funcionários não docentes do universo IPL: definição da estratégia, identificação das ofertas internas de cada uma das UO's e elaboração de um plano de formação global.

1.1.6. Plano de melhoria

Tabela 4 *Plano de melhoria do funcionamento da ESELx*

Datas	Nível de Ação	Objetivos	Ação	resultados	intervenientes
Março a Junho de 2015	ESELx	Identificar aspetos a melhorar na acessibilidade às áreas virtuais de trabalho	Reuniões setoriais	Tornar mais acessíveis as áreas virtuais de trabalho	Coordenadores de Domínio, Serviços da ESELx e Presidência da ESELx
Março a Junho de 2015	Presidência da ESELx e SP do IPL	Dotar os domínios científicos com os materiais pedagógicos essenciais	Reuniões com os coordenadores dos domínios	Os domínios dispõem dos materiais pedagógicos essenciais	Coordenadores de Domínio e Presidência da ESELx
Setembro a dez. de 2015	SP do IPL	Concluir a implementação da Tesouraria Virtual	Apresentação de propostas aos IPL	Certificação digital	Serviços ESELx e Serviços IPL
De janeiro a junho de 2015	Setorial e SP do IPL	Implementar a integração da tesouraria académica com a gestão financeira	Trabalhar com o IPL na parametrização dos sistemas	Integração automática da receita académica na contabilidade	Serviços ESELx e Serviços IPL
Out. e nov. de 2015	Presidência da ESELx e SP do IPL	Implementar um sistema de gestão documental	Apresentação de propostas aos IPL	Gestão documental online	Serviços ESELx e Serviços IPL

1.1.7. Identificação de boas práticas

Identificamos como uma boa prática, o impulso dado pela ESELx à criação de serviços partilhados na área das Relações Internacionais e da Mobilidade Académica (GRIMA) e na área de Projetos Especiais e Inovação (GPEI). A participação da ESELx neste processo consistiu na cedência de dois Técnicos Superiores de cada uma das áreas e na cedência de instalações.

Consideramos também como uma boa prática o recurso aos mecanismos de mobilidade interna de funcionários, desta vez da iniciativa da entidade empregadora, através da reafecção a outra unidade orgânica de um funcionário em situação de subaproveitamento na ESELx. Esta situação foi bem-sucedida quer para o funcionário quer para o novo serviço ao qual foi afeto o que leva a concluir que se trata de uma solução que, no futuro, poderá envolver mais pessoas.

Identificamos ainda como uma boa prática, a realização de reuniões periódicas com os órgãos de gestão e os funcionários não docentes, a tomada de decisão participada e a existência de uma estrutura funcional e hierárquica flexível e pouco formal.

1.2. Investigação & Desenvolvimento/Criação Artística

Esta componente do relatório, da responsabilidade do Conselho Técnico-Científico (CTC), incide sobre a área da Investigação & Desenvolvimento e Criação Artística da ESE, incluindo:

- apreciação das práticas de investigação & desenvolvimento / criação artística da UO com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores;
- reflexão sobre grau de adequação das práticas de investigação & desenvolvimento / criação artística, tendo em consideração a formação ministrada;
- síntese dos pontos fortes e fracos;
- plano de ação global de melhoria da investigação/criação artística na Unidade Orgânica, que congregue os planos de melhoria e tenha em consideração o ensino ministrado. Este plano inclui a respetiva calendarização;
- identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes (RQIPL, 2014, p.26-27).

Para a elaboração desta parte do presente relatório recorreu-se à informação que consta em:

- Relatório do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais 2013-14;
- Relatório de Avaliação de Desempenho Docente 2011-14, elaborado pela Comissão de Coordenação e Acompanhamento do Processo de Avaliação de Desempenho Docente;
- Relatórios e Planos de Atividades do CTC 2012-13, 2013-14;
- Documentos do Repositório da ESELx 2013-14.

A organização deste texto teve em conta os indicadores do Referencial IV (anexo III do RQIPL, 2014).

1.2.1. Unidades de Investigação

O Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED) da ESELx é uma unidade de investigação vocacionada para a investigação científica no domínio da educação formal e

não formal. O centro foi criado em 1994, tendo sido financiado pela FCT desde 2002 até 2008. Dada a dificuldade em conseguir novo reconhecimento e respetivo financiamento, a maior parte dos membros efetivos do CIED encontra-se hoje filiada também noutras unidades de investigação. No entanto, o CIED mantém a sua atividade, visando orientar e aglutinar a investigação e produção científica dos docentes, estudantes, ex-docentes e diplomados da ESELx.

Em 2013-14, o CIED contava com 42 membros efetivos (dos quais 29 são professores em regime de tempo integral na ESELx, 1 é professor em regime de tempo parcial, 10 são docentes aposentados da ESELx e 2 são docentes em Agrupamentos de Escolas do Ensino Básico e Secundário) e 28 membros colaboradores (dos quais 18 são professores em regime de tempo integral na ESELx, 1 é professor em regime de tempo parcial, 2 são docentes aposentadas da ESELx e 7 são professores em Agrupamentos do Ensino Básico e Secundário).

O relatório da Unidade de Investigação da ESELx referente a 2013-14 foi apresentado na reunião plenária do Conselho Técnico-científico de 26 de novembro de 2014 e tem como objetivos: “i) sintetizar a produção científica dos membros do CIED durante o ano letivo de 2013-14; ii) analisar a informação recolhida; e iii) identificar ações de melhoria” (CIED, 2014, p.1).

De entre a atividade desenvolvida pelo CIED em 2013-14, salienta-se a continuidade da publicação da Revista Da Investigação às Práticas: Estudos Educacionais, a qual foi aceite em fevereiro de 2014 na plataforma SciELO. No ano letivo em análise, foram publicados dois números: vol. 3, n.º 2 e vol. 4, n.º 1, encontrando-se em preparação os números a serem publicados em setembro de 2014 e em março de 2015.

Em 2013-14, o CIED editou ainda as Atas do VI Encontro do CIED - I Encontro Internacional em Estudos Educacionais: Avaliação: Desafios e Riscos e encontram-se em fase de edição as Atas do II Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da ESELx.

O centro de investigação promoveu ou participou na organização de diversos eventos de divulgação científica levados a efeito na ESELx, sendo de realçar: VI Encontro do CIED - I Encontro Internacional “Avaliação: Desafios e Riscos” (15 e 16 de novembro de 2013); *Symposium International sur la Littérature à l'école*, em parceria com a Universidade de Sherbrooke e com a Universidade de Paris-Créteil (13 e 14 de novembro 2013); II Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da ESELx, em articulação com a Comissão Coordenadora dos Mestrados Pós-profissionalização (8 de março 2014).

Em articulação com a presidente da ESELx e o CTC, o CIED tem também um papel ativo de análise das candidaturas a apoio financeiro para a participação em encontros científicos, procurando, deste modo, incentivar a divulgação científica dos docentes da

ESELx e a internacionalização dos cursos. Em 2013-14 foram apoiadas 10 deslocações ao estrangeiro e 6 em território nacional para participação em Encontros e Congressos. O apoio incluiu inscrição (12 casos), viagem (14) e ajudas de custo (11).

Para além destas atividades, o CIED tem como funções, em articulação com o CTC, incentivar, orientar e organizar a investigação produzida na ESELx, quer aquela que incide sobre os cursos, quer aquela que é levada a efeito pelos estudantes. A investigação está organizada em duas grandes linhas (Currículo e Didática; Educação e Desenvolvimento). Nestas linhas de investigação inserem-se depois as linhas temáticas de investigação de cada curso. No seu relatório anual, o CIED reúne e analisa a produção desenvolvida neste âmbito.

Em síntese, o CIED tem continuado a manter uma atividade regular e consistente de divulgação da produção científica (através da publicação da revista e da promoção de Encontros) e de incentivo à participação dos seus membros em eventos científicos nacionais e internacionais (através do apoio às deslocações). A indexação da revista *Da Investigação às Práticas: Estudos Educacionais* à plataforma SciELO foi um passo importante no caminho da internacionalização.

1.2.2. Atividades de produção e divulgação científica e artística na ESELx

De acordo com o relatório do CIED (2014), os membros do Centro participam em 5 projetos de investigação financiados pela FCT, sendo 1 deles coordenado por docentes da instituição. Integram ainda 12 projetos de investigação com outras fontes de financiamento, como a Fundação Calouste Gulbenkian ou a União Europeia. Por outro lado, a maioria dos membros participa em projetos sem financiamento (21), de entre os quais 6 são coordenados por professores da ESELx.

Quanto às publicações, no ano letivo de 2013/14 predominaram as atas de congressos internacionais e os livros e capítulos de livros. As áreas temáticas em que os membros do CIED têm produzido mais publicações são Políticas Educativas, Didática da Língua e Formação de Professores (CIED, 2014).

A produção artística surge ligada essencialmente aos cursos de Música e de Artes Visuais e Tecnologias, mas é ainda residual.

Ainda no que se refere à divulgação da produção científica, os membros do CIED (efetivos ou colaboradores) apresentaram 71 comunicações e/ou posters em congressos internacionais, 54 em congressos nacionais e 24 noutro tipo de eventos públicos. As áreas da Didática da Língua, das Políticas Educativas, da Linguística, da Formação de

Professores e da Intervenção Precoce são, por ordem decrescente, aquelas em que houve maior número de comunicações ou posters apresentados em congressos ou encontros (CIED, 2014).

Relativamente aos eventos de divulgação científica promovidos pela e na ESELx, realizou-se um total de 44 iniciativas. Segundo o relatório do CIED (2014), a maior parte dos eventos foram organizados pelas coordenações de curso, isoladamente ou em parceria com as coordenações de outros cursos. O mês de novembro de 2013 foi aquele em que se registou maior incidência de eventos. No entanto, estes surgem distribuídos ao longo do ano letivo de forma mais equitativa que em anos anteriores.

Comparando com o ano letivo de 2012/13, é notório o aumento de projetos não financiados, aumento que não ocorreu nos projetos com financiamento.

Quanto às publicações, como o gráfico da Figura 6 mostra, existe um ligeiro aumento no número de textos em atas de congressos internacionais, no número de livros e capítulos de livros e no número de artigos em revistas internacionais. Em contrapartida, nota-se um decréscimo de publicações em atas de congressos nacionais e revistas nacionais. As áreas temáticas em que maior número de publicações se realiza mantêm-se tendencialmente as mesmas.

No que se refere à participação em eventos de divulgação científica, o número de comunicações em congressos internacionais aumentou de forma visível em 2013/14, como se pode verificar no gráfico da Figura 6.

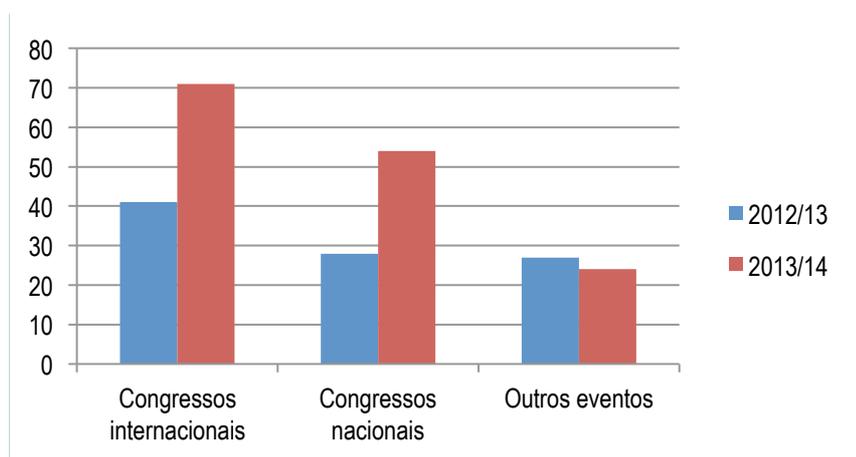


Figura 6 Comparação das comunicações em 2012/13 e 2013/14 (valores absolutos)

Estes dados são confirmados pela informação contida no Relatório de Avaliação de Desempenho Docente 2013-14, o qual mostra que a classificação da maior parte dos docentes no desempenho científico aumentou, permitindo-lhes obter a classificação final de excelente. Este aumento prende-se de forma óbvia com a realização de

doutoramentos (concluídos ou em fase de conclusão), a qual incentiva a publicação de artigos e apresentação de comunicações.

No que se refere à divulgação através do Repositório Científico de Acesso Aberto, os dados relativos a 2013-14 (Figura 7) mostram que houve uma quantidade assinalável de downloads.

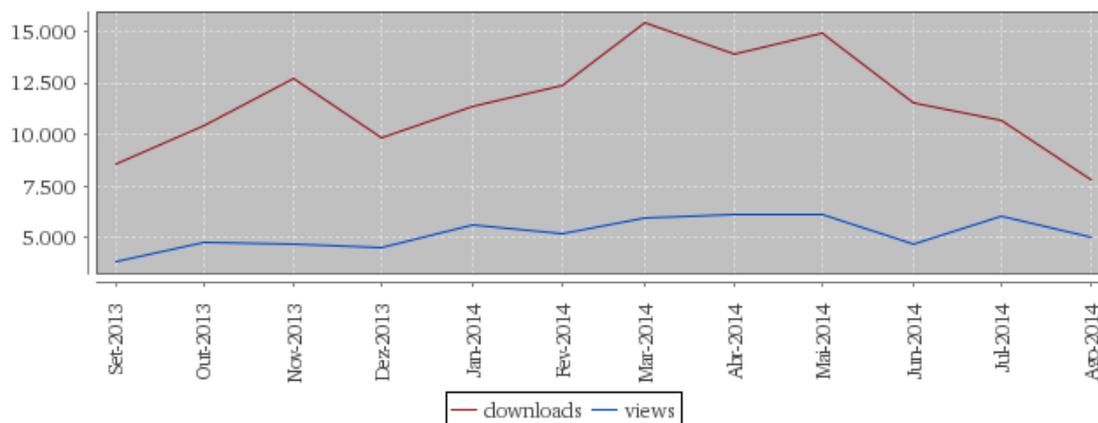


Figura 7 Consultas e downloads do Repositório (ESELx)

Relativamente à organização de eventos de divulgação científica e artística, em 2013/14 aumentou o número de Encontros e Exposições, verificando-se um decréscimo dos outros tipos de iniciativas. As coordenações de curso mantêm-se como a estrutura mais ativa na promoção destes eventos.

Em síntese, os resultados a nível da investigação/produção artística em 2013/14 mostram um maior investimento dos membros do CIED na participação em projetos de investigação, para os quais, porém, não é captado financiamento. Em relação ao ano letivo anterior, há um ligeiro aumento de publicações em revistas e livros de atas internacionais e um aumento notório da apresentação de comunicações em congressos internacionais. No ano letivo em análise, a ESELx promoveu diversas iniciativas de divulgação científica e artística, grande parte promovida pelas coordenações de curso.

1.2.3. Articulação entre formação e investigação

A articulação entre ensino e investigação foi considerada, no Relatório sobre Investigação & Desenvolvimento / Criação Artística de 2012/13, uma área fraca que necessitava de revisão a curto prazo. No ano letivo 2013/14 foram já tomadas algumas medidas neste âmbito:

- introdução de uma unidade curricular de Metodologias de Investigação nos cursos de formação de professores em que ainda não existia (Licenciatura em Educação Básica, Mestrado em Educação Pré-escolar e Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo);
- alargamento do Encontro de Mestrados em Educação da ESELx aos mestrados profissionalizantes (Educação Pré-escolar, Ensino do 1.º e 2.º ciclos, Ensino da Música).

No que concerne às atividades de investigação nos cursos de 1.º ciclo, estas foram ainda incipientes em 2013/14. De destacar, no entanto, a divulgação em exposições de posters de trabalhos realizados no âmbito de diversas UC da licenciatura em Educação Básica e da licenciatura em Artes Visual e Tecnologia.

Quanto ao 2.º ciclo de formação, em 2013/14 foram sujeitos a provas públicas 121 estudos, sendo 74 de mestrados profissionalizantes e 47 de mestrados pós-profissionalização. Comparando com os resultados do ano letivo anterior, existe um decréscimo do número de provas públicas de mestrado (Figura 8) que, no total, desceu de 157 para 121.

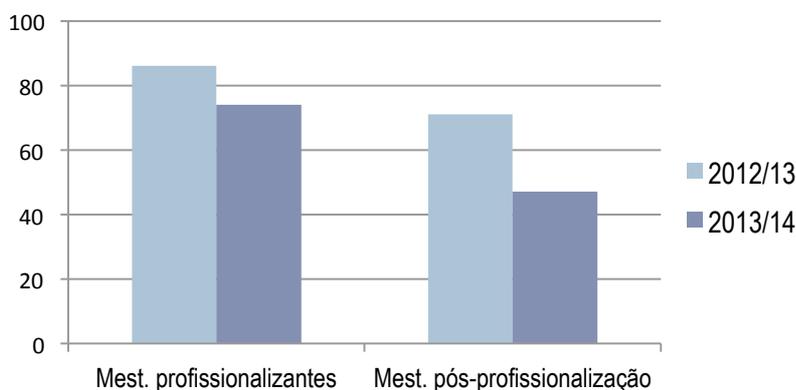


Figura 8 *Provas Públicas de Mestrado (valores absolutos)*

No caso dos mestrados profissionalizantes, este decréscimo poderá dever-se, em parte à redução do número de vagas do Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo e à não abertura do Mestrado em Ensino da Educação Musical.

Nestes cursos, a articulação entre prática profissionalizante e investigação apresenta ainda algumas dificuldades, sendo necessário rever a forma pela qual a investigação se integra na prática profissional supervisionada.

Quanto aos mestrados pós-profissionalização, o decréscimo do número de provas públicas pode ser atribuído, em parte, ao facto de os cursos serem oferecidos de 2 em 2 anos, não abrindo o mesmo número de cursos todos os anos. No entanto, a avaliação

interna dos cursos mostra que tem havido algum aumento dos estudantes que frequentam apenas a parte curricular do curso (obtendo o diploma de pós-graduação) e não realizam a dissertação/projeto de intervenção. Outros estudantes inscrevem-se no 2.º ano, mas acabam por não concluir as dissertações. Foram tomadas algumas medidas no sentido de focar o 2.º ano destes cursos para a realização dos estudos (criação da UC de Seminário de Apoio, eliminação de outras UC no 2.º ano), mas não parecem ter sido suficientes.

Por outro lado, uma análise dos títulos das dissertações/projetos de intervenção apresentados em provas públicas (CIED, 2014) mostra que existe uma dispersão acentuada das temáticas abordadas em alguns cursos.

De salientar ainda que 46,9% das consultas e *downloads* ao total das produções colocadas no Repositório Científico de Acesso Aberto no ano letivo 2013-14 são relativas aos dissertações/projetos de intervenção dos mestrados pós-profissionalização.

Em síntese, apesar de algumas iniciativas para melhorar a articulação entre investigação e ensino, há ainda muito a fazer nesta área, que requer especial atenção por parte do CTC e do CIED.

1.2.4. Síntese dos pontos fortes e fracos

Como os pontos anteriores mostram, a ESELx, através dos seus diferentes órgãos e estruturas, tem procurado incentivar, dinamizar e monitorizar as atividades de investigação.

O CIED mantém uma atividade regular de divulgação da produção científica, através da publicação da revista e da promoção do Encontro bianual. A opção pela publicação *on-line* da revista, tomada em anos anteriores, mostrou-se positiva, permitindo um maior cumprimento dos prazos de edição de cada número e uma abertura a maior número de autores e de leitores. Por outro lado, a indexação da revista à plataforma SciELO permitirá aumentar ainda esse número, abrangendo os países do eixo ibero-americano.

É ainda de salientar a continuidade dos Encontros do CIED, que já vão na 6.ª edição a nível nacional. A sua passagem a Encontros Internacionais, na última edição (novembro 2013), foi um passo importante para a internacionalização, favorecendo o contacto com trabalhos realizados noutros países lusófonos e europeus. Durante o ano letivo 2013-14 editou-se o livro de atas *on-line* da VI edição (março de 2014), que pode ser consultado no site do centro.

Também é de realçar a realização dos Encontros de Mestrado, que já vão na 2.^a edição, agora abertos também aos mestrados profissionalizantes e num formato com revisão prévia por pares. Como se pode ver na avaliação anexa ao relatório do CIED 2013-14, o último Encontro foi bastante participado por professores do Ensino Básico (escolas públicas, particulares e cooperativas, instituições de solidariedade social) e por estudantes do Ensino Superior. O encontro foi muito bem avaliado pelos participantes, quer em termos de organização, quer ao nível do interesse e pertinência das conferências e comunicações (CIED, 2014).

Na continuidade do trabalho desenvolvido, será desejável que o CIED expanda os processos de divulgação científica, promovendo também outro tipo de publicações, designadamente coleções de *e-books*, que permitam a divulgação de trabalhos científicos de maior fôlego.

Por outro lado, tendo em conta o alargamento do CIED a todos os docentes da ESELx e a criação recente de outros cursos que não apenas os de formação de professores (artes), parece ainda necessário que o CIED reveja as suas áreas de intervenção, de modo a congregar os interesses científicos e artísticos de todos os seus membros. Neste sentido, parece-nos requerer especial atenção a articulação entre as atividades culturais e artísticas, o ensino e a formação (formal e não formal).

No que respeita à produção de investigação, os dados anteriores mostram que existe, na ESELx, interesse e potencial para o envolvimento em projetos, mas é necessário apostar nas formas de captação de financiamento, sem o qual os mesmos terão dificuldade em atingir os resultados esperados. Para além da eventual participação em projetos financiados nas unidades de investigação em que os docentes se integram, é necessário que o CIED, o CTC e a Presidência da ESELx criem incentivos à produção científica e definam estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação.

Quanto à divulgação da produção científica, é visível um esforço de maior participação em Encontros Internacionais, o qual não é ainda acompanhado da publicação em revistas internacionais com revisão por pares.

Finalmente, no que respeita à articulação entre formação e investigação, existem ainda diversos pontos fracos que importa superar. A dificuldade em fazer esta articulação de modo harmonioso verifica-se ao nível dos cursos de 1.^o ciclo, nos quais será necessário levar os estudantes, desde cedo, a contactar com os processos e os resultados da investigação e a inseri-los em projetos interdisciplinares consistentes. Verifica-se ainda nos cursos de 2.^o ciclo, em que a passagem de uma formação tendencialmente profissionalizante, tradicional na formação de professores para os primeiros anos, para uma formação ao nível do 2.^o ciclo de estudos requer o aprofundamento das conceções

que fundamentam essa articulação e das formas como pode ser colocada em prática. Neste sentido, consideramos necessário apostar nas prioridades definidas no Plano de Atividades do CTC 2014-15, designadamente o desenvolvimento de projetos de caráter interdisciplinar, criando uma estreita ligação entre as atividades de investigação e as atividades de formação e favorecendo a integração dos estudantes nas principais linhas temáticas de investigação da ESELx.

1.2.5. Plano de melhoria

De forma a superar os pontos fracos antes referidos, na tabela seguinte apresentamos as ações de melhoria a empreender ou dar continuidade em 2014-15. Para este plano foram tidas em consideração também as ações de melhoria propostas no relatório do CIED 2013-14.

Tabela 5 Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre o curso e sobre as unidades curriculares/professores

Dimensões	Objetivos	Ações a desenvolver	Calendarização e responsáveis
Produção científica	Definir de linhas temáticas de investigação prioritárias não apenas em Educação e Formação, mas também em Cultura e as Artes	Criação de grupos de trabalho no CC do CIED	1.º semestre 2014-15 Conselho Científico do CIED
	Incentivar a participação em redes científicas internacionais, integrando professores e estudantes da ESELx em projetos de investigação e atividades formativas comuns;	Mobilização dos docentes para a participação da ESELx em projetos internacionais, rentabilizando a mobilidade ERASMUS de docentes	Coord. de Curso; Conselhos de Depart.; CIED; CTC; Serviço de Projetos, Mobil. e Cooperação Até ao final do ano 2014-15
		Mobilização para a participação de docentes da ESELx em projetos internacionais propostos pelos Centros de Investigação em que os docentes se integram	Docentes, domínios científicos Até ao final ano letivo 2014-15
		Levantamento das comunicações, publicações e projetos relacionados com os cursos e definição das linhas orientadoras da investigação que possam contribuir para melhorar a formação	Coord. de curso/ Conselhos de Depart/CIED Até 30 de janeiro de 2015
	Incentivar e dinamizar a investigação sobre os cursos, visando a melhoria da formação	Criação de equipas de professores que desenvolvam processos de investigação sobre as práticas de ensino e formação desenvolvidas nos cursos e sobre os seus resultados, a partir de linhas de investigação claras, coletivamente definidas e em articulação com o CIED.	Durante o ano letivo CTC, CIED, Coord. Cursos

	Captar financiamento para projetos recorrendo a um leque diversificado de entidades	Recolha e divulgação periódica de informação sobre programas da União Europeia, FCG, autarquias, empresas	Durante o ano letivo 2014-15 Gabinete de Projetos
	Monitorizar as atividades desenvolvidas nos projetos da responsabilidade da ESELx	Apresentação de relatórios de autoavaliação intermédia dos projetos Continuidade da base de dados dos projetos	Anualmente Coordenação do CIED
Divulgação da produção científica	Expandir as publicações do CIED:	Criação de coleções de e-books de acordo com as linhas temáticas de investigação	Durante o ano letivo 2014-15 Coordenação do CIED
	Incentivar a divulgação da produção científica	Continuação do programa de apoio às deslocações a Encontros nacionais e Internacionais	Durante o ano letivo 2014-15 Presidência da ESELx, do CTC e do CIED
		Recolha e divulgação periódica das <i>call</i> para revistas nacionais e internacionais	Durante o ano letivo 2014-15 Gabinete de Projetos
	Tornar acessível o acervo de publicações dos docentes da ESELx	Criação de uma base de dados com as publicações dos docentes da ESELx, cruzando-os com os projetos (utilização da nova ficha do GQIPL)	Durante o ano letivo 2014-15 Coordenação do CIED/CDI
	Incentivar a divulgação da produção científica no repositório	Ações de divulgação do repositório	Durante o ano letivo 2014-15 CTC - CDI
Articulação formação/ investigação	Rever as linhas de investigação dos mestrados pós-profissionalização, identificando áreas temáticas de referência	Realização do balanço das áreas temáticas predominantes nas dissertações realizadas nos últimos anos e identificação das linhas de força da investigação realizada e a realizar	Coordenações de curso/Comissão Coordenadora dos mestrados PP Até 30 de janeiro de 2015
	Definir formas de articulação entre prática pedagógica e investigação nos mestrados profissionalizantes e melhorar a estrutura dos relatórios de estágio	Realização de Jornadas de formação sobre a "Investigação e Formação Profissional"	Janeiro de 2015 CTC – CIED
		Incentivo ao desenvolvimento, nas UC, de estratégias formativas orientadas de e para a investigação (resultados e processos)	CTC, Conselhos de Depart., Domínios
	Integrar os estudantes das licenciaturas em projetos de investigação da ESELx	Realização de trabalhos inseridos nas UC ou extra UC (ex.: recolha e tratamento de dados; leitura e discussão de processos e resultados da investigação nas...)	Durante o ano letivo Docentes, CTC. CIED

Estas ações de melhoria constituem linhas orientadoras para a investigação e produção científica da ESEL e a sua operacionalização deverá envolver os diversos órgãos e estruturas da escola. Para esse efeito será criado um dispositivo de monitorização e acompanhamento ao longo do ano letivo.

1.3. Interação com a Comunidade

1.3.1. Apreciação das práticas de interação com a comunidade

No âmbito da ação formativa da Escola Superior de Educação, as práticas de interação com a Comunidade Educativa contemplam uma diversidade de ações que envolvem públicos e instituições de natureza muito diversa. Organizamos estas ações nas seguintes categorias: Formação e realização de eventos de divulgação científica, cultural e artística; Prestação de serviços; Colaboração com associações e outras organizações. Muitas destas ações são formalizadas através do estabelecimento de protocolos. A rede de instituições com que a ESE trabalha é fundamental para a sustentação dos ciclos de estudo que a instituição oferece, sejam licenciaturas ou mestrados. Neste sentido é importante ter em conta a comunicação com os vários intervenientes desta rede e o envolvimento progressivamente mais consistente de muitas destas parcerias.

Tendo em conta estes aspetos, organizamos esta apreciação em seis pontos. Três deles contemplam as categorias de ações já elencadas, e os restantes três referem-se aos Protocolos, Divulgação Institucional; Participação da Comunidade.

Formação e realização de eventos de divulgação científica, cultural e artística

Numa perspetiva de formação ao longo da vida e de desenvolvimento profissional, a ESE oferece ações de formação contínua, tendo a funcionar desde 2011 um grupo de trabalho de Formação Contínua, coordenado pela presidente da ESE, que promove e organiza ações de desenvolvimento profissional que têm como públicos-alvo privilegiados os diplomados da ESE e os cooperantes das práticas profissionais. O relatório referente a 2012-13 e 2013-14, apresentado ao Conselho Técnico Científico, contém indicadores da monitorização e avaliação do trabalho realizado. Este relatório pode ser consultado em <http://www.eselx.ipl.pt/oferta-formativa/formacao-continua>.

Há uma ligação muito estreita entre a formação e a realização de eventos de natureza científica na medida em que muitos deles são parte integrante da formação. Contam-se entre estes os seminários anuais de formação contínua. Outros encontros e seminários constituem momentos de apresentação de trabalhos de investigação, entre os quais se encontram trabalhos de mestrado.

O aumento de ações e eventos extracurriculares, abertos a nível interno e externo, tem vindo a consolidar-se desde 2009. Estes eventos têm uma forte dimensão extracurricular,

no entanto, e de forma crescente, alguns estão articulados ou incluídos com unidades curriculares.

Estas iniciativas inscrevem-se numa estratégia institucional de envolvimento de professores e estudantes na realização conjunta de ações de natureza formativa, mais ligadas às profissões, às práticas profissionais e à intervenção social, cultural e educativa. As coordenações de curso e de algumas unidades curriculares têm tido um papel decisivo nestas realizações. Estas iniciativas, para além da importância que têm para a formação dos estudantes, constituem uma mais valia indispensável na relação com as escolas, os professores e os educadores cooperantes da ESE.

Desde 2012 que o CIED passou a coordenar a organização de uma parte significativa destas atividades, sendo a outra componente da responsabilidade das coordenações de curso. Os planos de atividades e relatórios destes órgãos, CIED e Cursos, espelham a riqueza e diversidade desta dimensão. Estes eventos são referidos no na componente deste relatório sobre Investigação e Desenvolvimento/Criação Artística (cf. 1.2.2).

A presidência da ESE proporciona todo o apoio logístico à realização destes eventos. Neste apoio inclui-se o pagamento de algumas despesas de convidados e a disponibilização de outros recursos.

Desde 2012-13 que estes eventos têm um serviço de apoio à sua realização com uma funcionária dedicada a este trabalho. Por esta razão a sua divulgação à comunidade tem sido bastante desenvolvida. Alguns destes eventos, embora gratuitos, exigem inscrição, pelo que será possível passar a ter indicadores quantitativos relativos à participação. Os procedimentos de avaliação qualitativa de muitos destes encontros e seminários passaram também a ser implementados, possibilitando assim desenvolver processos de melhoria ligados a estes eventos.

Alguns destes eventos são realizados em parceria com outras instituições, nomeadamente outras escolas do IPL, associações e instituições com as quais a ESE tem protocolos de cooperação estabelecidos, professores ligados à ESE.

Além destes eventos cuja responsabilidade organizativa é da ESE, a instituição, através das coordenações de curso ou de grupos de professores, colaborou na organização do 7.º encontro da APEDI que se realizou em novembro 2013.

Prestação de serviços

A ESE presta serviços de natureza diversa que contemplam ações de consultoria, avaliação, supervisão e formação.

Em 2013-14 manteve-se a consultoria a 3 agrupamentos TEIP, envolvendo cinco

professores. A dimensão mais significativa deste acompanhamento tem sido ao nível da formação contínua, correspondendo às orientações da DGE para este tipo de consultoria e às necessidades dos agrupamentos envolvidos. No âmbito deste trabalho, foi iniciada a criação de uma rede entre estes agrupamentos, tendo sido realizadas reuniões na ESE com as equipas da direção dos três agrupamentos e as equipas de consultoria e formação. O trabalho de acompanhamento destes agrupamentos continua em 2014-15.

Além desta consultoria a ESE tem estabelecido protocolos específicos de consultoria e avaliação, de natureza particular e com indicação específica dos docentes que prestam esse serviço. A ESE presta também serviços de formação através de protocolos específicos com indicação dos docentes que realizam essa formação.

Participação e colaboração com associações e outras organizações

A ESE é membro de várias associações, das quais de destacam: ARIPESE, APEI, APM, APEM, Engenho & Obra, SPCE.

A ARIPESE é uma associação de escolas superiores de educação que integra doze das treze ESE públicas, sendo as escolas associadas representadas por um membro das respetivas direções. A presidente da ESE passou a fazer parte da direção da ARIPESE em julho de 2013. Esta associação tem como objetivo promover o trabalho entre as ESE e intervir na política educativa.

Com as associações APEI, APM, APEM, Fórum Português de Administração Educacional a ESE colabora ativamente através da realização de eventos comuns. Alguns professores da ESE têm ligações a estas associações, através da participação nos seus órgãos diretivos ou na colaboração em publicações. A atividade destas associações profissionais reveste-se do maior interesse para os alunos ainda em formação na ESE, bem como para os profissionais por ela formados, muitos dos quais são associados destas organizações. Para além da intervenção ativa, a ESE colabora com estas associações através da cedência de espaços para a realização de iniciativas diversas ligadas à atividade de ensino. Em muitas destas iniciativas, encontros, seminários e cursos, os professores da ESE participam em condições análogas à dos associados.

Várias organizações sem fins lucrativos têm solicitado à ESE a cedência de instalações para a realização de reuniões e outros eventos. Entre estas destacam-se: Associação A Par, Movimento da Escola Moderna, Associação de Professores de Educação Intercultural (APEDI), (Associação Portuguesa do Síndrome de Asperger (APSA), CERCIAMA, Escoteiros de Benfica. Em alguns casos esta solicitação inscreve-se num protocolo já estabelecido que inclui outras dimensões de colaboração. Em outros casos este apoio configura já uma colaboração anual, razão pela qual a ESE encara a

possibilidade de estabelecer protocolos formais com todas as organizações que recorrem às instalações da ESE para a realização de eventos. A mais valia destas colaborações está ligada aos seguintes aspetos: participação mais favorável dos professores e alunos da ESE nestes eventos, ligação à ex-alunos da instituição que integram estas organizações, colaboração dos alunos como voluntários nestas organizações, divulgação e promoção da instituição.

Protocolos com a comunidade e outras parcerias

A ESE tem vindo a estabelecer protocolos com cada vez mais instituições e organizações, sendo que estes protocolos cumprem objetivos de natureza muito diversa. Os protocolos estabelecidos e ativos em 2012-13 estão organizados por categorias de acordo com a Tabela 6.

Tabela 6 Protocolos estabelecidos, por categorias

Categorias	Nº protocolos ativos em 2012/2013	Nº protocolos ativos em 2013/2014
Formação contínua	19	23
Consultoria	6	6
Avaliação e supervisão	2	2
Prestação de serviços (docência)	7	8
Cooperação em geral	22	24
Total	56	63

Estas categorias foram estabelecidas de acordo com a natureza do protocolo e o âmbito das atividades de colaboração envolvidas. Alguns protocolos contemplam mais do que um tipo de atividade e há instituições com as quais são estabelecidos mais do que um protocolo, por exemplo, Formação Contínua e Estágios.

Em 2013-14 a ESE estabeleceu novos protocolos com as seguintes instituições: Observatório da Cortiça e Casa da Avenida (Curso de AVT); Movimento da Escola Moderna; Museu de Ciência da Universidade de Lisboa (no âmbito do projeto de musealização da ESE); Amnistia Internacional – Secção Portuguesa e Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (no âmbito da UC de Direitos do Homem e da Criança); CIDAC (no âmbito da UC de Educação para o Desenvolvimento); Parque Natural de Serra d’Aire e Espaço Monsanto (no âmbito do Mestrado de Formação de Professores do 1.º e 2.º Ciclos do EB).

Alguns cursos da ESE incluem a realização de práticas profissionais supervisionadas. Para a realização destas práticas são realizados protocolos de estágios com várias instituições, designadas por instituições cooperantes. As instituições cooperantes são de

natureza diversa, em alguns casos proporcionam estágios para mais do que um curso. Optamos por organizar três categorias de instituições de acordo com a tabela, em que mantemos também os dados referentes ao ano letivo anterior.

Tabela 7 *Protocolos estabelecidos, por instituições*

Protocolos com instituições cooperantes	Nº protocolos ativos em 2012/2013	Nº protocolos ativos em 2013/2014
Agrupamentos de escolas do Ensino Básico ou Escolas de Ensino Privado	50	48
Instituições para estágios apenas do MEPE	26	24
Instituições diversas no âmbito da ASC	102	68
Total	174	140

Em 2013-14, o número de protocolos realizado foi de mais de uma centena, de acordo com a tabela. A variação do número de protocolos estágios estabelecidos depende do número de alunos no curso e da sua distribuição. Este indicador é significativo pelo trabalho administrativo que envolve. Quase todos os protocolos são renovados anualmente. No caso dos agrupamentos de escolas do Ensino Básico os protocolos são válidos por três anos, mas exigem o estabelecimento de adendas anuais que indicam o nome dos alunos envolvidos, bem como dos cooperantes que os acompanham.

A ESE colabora ou desenvolve projetos com várias instituições com as quais não está formalizada a realização de protocolo. Em 2013-14, foram realizadas várias iniciativas no sentido de virem a ser estabelecidos novos protocolos com algumas dessas instituições. Destacamos o CIDAC e a Fundação Mouzinho da Silveira. Para além dos diversos protocolos estabelecidos, a ESE colabora com outras organizações, por convite ou por sua iniciativa. Ex: Participação na Rede Social de Lisboa; Participação nos Conselho Municipais de Educação de Lisboa e de Sintra; Colaboração com a Câmara Municipal de Sintra.

Divulgação institucional

A melhoria da divulgação institucional tem sido objeto de grande atenção e investimento por parte da presidência da ESE. Nesse sentido desde 2013 que a ESE dispõe de duas estruturas de comunicação com a comunidade: o gabinete de comunicação e o gabinete de apoio ao aluno.

O gabinete de comunicação, que tem uma funcionária inteiramente dedicada, tem vindo a consolidar-se permitindo melhorar substancialmente a divulgação da oferta formativa, bem como a organização de eventos e a sua divulgação. Este serviço gere a página institucional e a página de *facebook*. O trabalho deste serviço é feito em estreita ligação com os professores, especialmente com o CIED, Centro Interdisciplinar de Estudos

Educacionais, e que é a estrutura científica responsável pela realização de eventos de divulgação científica, cultural e artística. A supervisão e acompanhamento do serviço deste gabinete é da responsabilidade da presidência da escola.

O Gabinete de Apoio ao Aluno foi criado por iniciativa do Conselho Pedagógico. Este gabinete tem como objetivos apoiar, direcionar, esclarecer e envolver os novos alunos que chegam à ESELx, aqueles que já frequentam, e os antigos alunos. Um dos âmbitos de atuação deste gabinete é a ligação aos empregadores. Este gabinete funciona num espaço próprio, estando a sua dinamização ao cuidado de professores e alunos voluntários.

No que respeita a eventos para divulgação dos cursos, em 2013, manteve-se a participação na Futurália, no âmbito da ação alargada do IPL, bem como a realização do dia aberto para alunos do 12º ano. As coordenações de curso têm vindo a elaborar documentação diversa, em português e inglês para divulgação dos cursos.

A ESE mantém ativo o Boletim de divulgação cultural “CulturESE”, da responsabilidade do Secção de Dinamização Cultural do Conselho Pedagógico da Escola Superior de Educação de Lisboa. Esta publicação on-line, de periodicidade quinzenal, é disponibilizada na página institucional e promove uma ampla divulgação das atividades culturais que ocorrem na cidade de Lisboa. Embora tenha como público alvo todos os que trabalham e estudam na ESE, é consultado frequentemente por pessoas estranhas à instituição que já reconhecem a qualidade das informações nele veiculadas.

Participação da Comunidade

O envolvimento da comunidade nos processos de avaliação continua a ser um aspeto muito frágil. Consideramos como comunidade que pode ser envolvida nestes processos a rede de cooperantes e de instituições cooperantes que acolhem os alunos da ESE nos diversos tipos de estágios que integram os cursos.

No entanto, a licenciatura de Animação Sociocultural mantém uma relação forte com os empregadores graças à rede de instituições cooperantes que têm vindo a consolidar-se recolhendo informação útil para a melhoria do ciclo de estudos.

A licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias tem vindo a estabelecer novas parcerias que reforçam a divulgação pública deste curso através da realização de exposições com vários parceiros.

No que respeita aos cursos de formação de professores e educadores os indicadores estão ainda apenas ao nível do aumento dos pedidos de lugares de estágios por agrupamentos de escolas públicas e por escolas privadas.

Para além das instituições referidas, a ESE pode desenvolver um programa de identificação das entidades empregadoras dos seus diplomados e conseguir obter informação relevante para os processos de avaliação e para a melhoria da formação que ministra.

1.3.2. Reflexão tendo em consideração a formação ministrada

Relativamente às ações de melhoria perspectivadas no plano anterior (2012-13) e tendo em conta o exposto neste relatório, fazemos uma síntese sumária global orientadora da reflexão e desenvolvemos de seguida uma reflexão relativa a cada ação preconizada.

Tabela 8 *Desenvolvimento das ações de melhoria*

Ação	Ano	Situação
Consolidação da realização periódica dos eventos de divulgação científica, cultural e artística	2013-15	Desenvolvimento substancial
Reforço das parcerias já estabelecidas	2013-14	Desenvolvimento substancial
Implementação de projetos	2013-14	Iniciada
Envolvimento da comunidade e dos empregadores na avaliação dos cursos	2013-14	Iniciada
Desenvolvimento e consolidação do Gabinete de Comunicação	2013-14	Desenvolvimento substancial
Desenvolvimento do GGQ	2013-15	Desenvolvimento substancial

Avaliamos como ações de desenvolvimento substancial a consolidação da realização periódica de eventos, o reforço das parcerias e a consolidação do gabinete de comunicação.

A consolidação da realização periódica de eventos de divulgação científica, cultural e artística é um objetivo plenamente alcançado e cuja monitorização tem sido feita pelo CIED e pelo Conselho Técnico-Científico. A sua expressão está patente na dimensão deste relatório relativa à Investigação (ver 1.2.2). Esta ligação estreita é um indicador dos efeitos destes eventos na melhoria do ensino na medida em que estes têm como principal objetivo a dimensão de partilha da investigação e da produção cultural e artística.

No que respeita ao reforço das parcerias já estabelecidas, a ESE estabeleceu novos protocolos com entidades do ensino privado e ampliou a rede de protocolos com Agrupamentos do Ensino Público no âmbito da formação contínua de professores e de educadores. Aumentou também a rede de protocolos com instituições de intervenção social e comunitária. O aumento do número de protocolos e parcerias estabelecidas faz parte de um plano de estratégico que tem em vista a consolidação da oferta de formação contínua de professores e educadores e de outras ações de desenvolvimento profissional, a realização de ações formação contínua nas escolas e outras instituições

cooperantes, a criação de um serviço de apoio às escolas e outras instituições, o reforço da participação em projetos de intervenção comunitária, o incremento da ligação do trabalho dos alunos em algumas Unidades Curriculares a projetos de intervenção comunitária, a criação de Unidades Curriculares eletivas com forte ligação a organizações não-governamentais e a comissões de estudo e intervenção social, o estabelecimento de parcerias para incentivar o voluntariado dos alunos da ESE.

Relativamente aos dois aspetos já enunciados, falta construir indicadores mais finos dos seus efeitos na melhoria do ensino, nomeadamente no que respeita ao conhecimento das ligações mais estreitas aos diversos cursos e do envolvimento mais direto dos alunos.

O gabinete de comunicação ocupa neste momento um espaço institucional fundamental garantindo neste momento uma forte articulação com outros serviços internos e uma forte ligação à comunidade. Os desafios da comunicação numa época de desenvolvimento tecnológico acelerado exigem um grande desenvolvimento deste tipo de serviço.

No que respeita ao desenvolvimento do Gabinete de Garantia da Qualidade é de evidenciar a consolidação da equipa de funcionárias e a sua articulação com todas as instâncias com que se articulam, professores e alunos, bem como com os outros serviços institucionais. No que respeita à prestação de serviços ao exterior é de evidenciar a colaboração com a Associação de Professores de Matemática na elaboração e aplicação de um questionário a cerca de mil professores. Este tipo de serviços poderá configurar uma área de trabalho a desenvolver.

No que respeita à implementação de projetos financiados ligados aos cursos, situação ainda não conseguida, registamos uma candidatura de âmbito nacional ao ACIDI de um projeto ligado a dois cursos, Artes Visuais e Tecnologias e Animação Sócio Cultural. Embora não tendo sido financiada, esta candidatura teve uma avaliação muito favorável que aponta para o interesse em investir no projeto e na sua melhoria para uma nova candidatura.

O envolvimento da comunidade de empregadores na avaliação dos cursos continua a ser um aspeto muito frágil.

Esta análise aponta a necessidade de rever as ações apenas iniciadas e de estabelecer novas ações de melhoria.

1.3.3. Síntese dos pontos fortes e fracos

Os vários aspetos apresentados permitem considerar que se mantêm os pontos fortes e

os pontos fracos evidenciados no relatório anterior. Esta conclusão aponta para a necessidade de repensar a estratégia de melhoria no sentido de ultrapassar os pontos fracos e de encontrar novos pontos fortes e consolidar os já reconhecidos como tal.

Apresentamos um quadro que permite ter uma ideia global dos pontos fortes e pontos fracos. Embora não haja uma relação direta entre as duas colunas, consideramos que esta visão global favorece a leitura.

Tabela 9 *Síntese dos pontos forte e fracos*

Pontos fortes	Pontos fracos
Diversidade de parcerias estabelecidas no âmbito dos cursos ministrados.	Reduzida informação sobre empregabilidade.
Investimento dos docentes em ações de articulação com a comunidade.	Reduzida informação sobre as entidades/instituições empregadoras.
Aumento de solicitações exteriores à instituição.	Débil envolvimento dos parceiros nos processos de avaliação.
Cultura institucional de participação.	Reduzido número de parcerias com outras unidades orgânicas do IPL.
	Reduzido número de projetos nacionais e internacionais financiados ou não.

Relativamente aos pontos fortes há alguns aspetos a salientar. A diversidade de parcerias estabelecidas no âmbito dos cursos ministrados, por solicitação das próprias instituições e por contactos estabelecidos pelos docentes da ESELx. A qualidade das parcerias com instituições socioeducativas com um corpo de orientadores cooperantes com experiência em prática profissional e na supervisão, muitos deles ex-alunos de licenciaturas e mestrados ou alunos de mestrados profissionais.

O investimento dos docentes em ações de articulação com a comunidade profissional e local decorre da coerência nos princípios de atuação dos docentes e identificação com a missão e projeto educativo da ESELx. Este investimento é potenciado pelo elevado número de docentes que supervisionam estágios e que estabelecem uma estreita ligação com as instituições cooperantes.

O aumento de solicitações exteriores, nomeadamente no âmbito da formação contínua, tem sido aproveitado para reforçar a ligação com os professores a que a ESE reconhece o estatuto de formador da ESE. Este aspeto tem conduzido à realização de formações de cariz mais avançado com desenvolvimento de ações de formação de formadores.

A consolidação da cultura interna de participação tem permitido um envolvimento crescente dos professores e funcionários não docentes no estabelecimento de novas parcerias e na organização de eventos abertos à comunidade.

Em paralelo com esta apreciação, importa salientar alguns aspetos dos pontos fracos. A

reduzida existência de informação que permita traçar um quadro evolutivo sobre empregabilidade dos diplomados, bem como a reduzida informação sobre as entidades/instituições empregadoras continua a ser um aspeto a que a instituição ainda não conseguiu dedicar atenção nem encontra uma estratégia de ação. Igualmente o débil envolvimento dos parceiros nos processos de avaliação é um ponto fraco que a instituição tem tido alguma dificuldade em ultrapassar. Estes dois pontos fracos podem vir a ser encarados pelo GGQ-ESE ou poderão constituir o objeto da realização de um projeto.

Merece também especial atenção o reduzido número de parcerias com as outras unidades orgânicas do IPL de modo a possibilitar uma articulação mais completa com a comunidade. Embora não exista ao nível do IPL um conhecimento de todos os protocolos e parcerias estabelecidas com a comunidade, a integração deste instituto na cidade de Lisboa e existência de áreas de ação com pontos comuns permitem encarar a hipótese de reforçar as ligações com as outras unidades orgânicas do IPL. Atualmente as ligações da ESE limitam-se à realização de um evento bianual com a ESTC, à existência de um curso em conjunto com a ESML e à colaboração individual de docentes de outras unidades orgânicas.

Apesar do número reduzido de projetos nacionais e internacionais financiados, tem havido nos últimos anos algumas candidaturas a financiamentos de projetos que não têm sido bem sucedidas. No entanto, espera-se que a aprendizagem decorrente destas candidaturas venha a inverter esta situação.

A persistência dos pontos fracos, bem como a não identificação de novos pontos fortes, apontam para necessidade de uma análise mais relacional entre estas duas dimensões. A tabela comparativa que apresentamos permite evidenciar a possibilidade de planear ações dependentes principalmente da capacidade de atuação da instituição.

1.3.4. Recomendações

Um dos aspetos que deve ser objeto de maior atenção é a melhoria da informação sobre as parcerias existentes, bem como o aumento da participação das entidades parceiras nos processos de avaliação institucionais.

Embora a colaboração da ESE com a comunidade seja crescente, faltam indicadores de avaliação desta colaboração e dos efeitos dessa colaboração na melhoria da formação realizada. A construção destes indicadores poderá fazer parte de um projeto institucional alargado ao IPL, mantendo alguns aspetos de especificidade da ESE.

A consolidação e o desenvolvimento da ligação com a comunidade passa por uma concentração das muitas ações realizadas em projetos mais consistentes, com maior ligação aos cursos. Esta consolidação está também ligada ao reforço da articulação das parcerias com os cursos ministrados.

O trabalho em equipa dos docentes da ESE e outros (orientadores cooperantes, docentes de outras ESE, etc.) poderá proporcionar oportunidades de aprofundamento de conhecimentos e identificação de abordagens comuns ou complementares, com potencialidades para a elaboração de projetos de formação ou de investigação.

É importante também considerar o reforço da troca de experiências com colegas e docentes de outras escolas de educação. O desenvolvimento dos encontros e seminários realizados pela ESE, bem como a participação de professores da ESE em encontros no exterior são um aspeto a valorizar.

1.3.5. Plano de melhoria

Este plano de ação é estabelecido numa fase já avançada do ano letivo, razão pela qual se opta por se perspetivar a concretização de algumas das ações em dois anos letivos.

Tabela 10. Plano de ação de melhoria

Ação	Responsáveis	Ano
Consolidação e reforço da realização periódica dos eventos de divulgação científica, cultural e artística, com melhoria na divulgação e avaliação dos mesmos. Há eventos de realização anual e eventos de realização bianual.	Coordenações de curso, CTC e CIED	2014-16
Definição de indicadores para avaliação dos eventos de divulgação científica, cultural e artística	Coordenações de curso, CTC e CIED	2014-15
Reforço das parcerias já estabelecidas com os Agrupamentos de Escolas cooperantes das Práticas Profissionais através do desenvolvimento da formação contínua de professores e educadores. Concretização do estatuto de agrupamento e de instituição cooperante com estabelecimento de novos protocolos	Grupo de Trabalho da Formação Contínua e Coordenações dos Cursos de Formação de Professores e Educadores	2013-14
Identificação de todas as parcerias informais estabelecidas no âmbito dos cursos e sua formalização institucional	Coordenações de curso	2014-15
Criação de uma base de dados que permita uma monitorização mais eficaz das parcerias com a comunidade.	Presidência da ESE e professores que integram GGQ	2015-16
Criação de condições para apoio à realização de projetos financiados que envolvam alguns parceiros nacionais.	Coordenações das Licenciaturas	2014-16
Envolvimento da comunidade e dos empregadores na avaliação dos cursos.	GGQ Coordenações de curso	2014-16

Consolidação do Gabinete de Comunicação, em estreita ligação com as Coordenações de Curso e o CIED.	Presidência da ESE	2014-15
Desenvolvimento do GGQ prevendo a possibilidade de prestação de serviços a outras instituições.	Presidência da ESE e professores que integram GGQ	2014-16

1.3.6. Identificação de Boas Práticas

Consideram-se como boas práticas:

- A crescente responsabilização das coordenações de curso pelo estabelecimento de ligações com a Comunidade.
- A criação de novos serviços que integram funcionários não docentes que trabalham em equipa com os professores. São exemplo disso o Gabinete de Garantia da Qualidade - ESE e o novo gabinete de comunicação.
- Os contributos dados pela ESE para a criação de um Gabinete de Projetos, no âmbito do IPL, a trabalhar em estreita ligação com os professores das unidades orgânicas.

1.4. Internacionalização

1.4.1. Apreciação das práticas de internacionalização

No âmbito da internacionalização a Escola Superior de Educação tem vindo alargar lentamente a sua ação. A apreciação que apresentamos desenvolve-se em três itens: mobilidade no âmbito do Programa Erasmus; participação em redes internacionais; colaboração com países de expressão portuguesa.

Mobilidade no âmbito do Programa Erasmus

A ESE tem reforçado a atuação do Gabinete de Relações Internacionais, especializando a funcionária responsável por esse serviço e consolidando a Comissão Erasmus, coordenada pela vice-presidente da escola e em que colaboram as coordenações de curso. Os dados referentes a esta mobilidade nos últimos sete anos espelham este desenvolvimento.

Tabela 11 Mobilidade no âmbito do programa ERASMUS

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Estudantes enviados	16	28	21	23	39	21	20
Estudantes recebidos	19	25	28	27	36	29	36
Docentes enviados	4	9	9	14	11	12	16
Docentes recebidos	12	16	16	16	12	10	13
Funcionários não docentes enviados	—	—	2	1	—	—	—
Funcionários não docentes recebidos	—	6	3	3	3	6	8

Estes resultados são resultado da consolidação da atividade do gabinete de relações internacionais e do trabalho dos docentes, junto dos alunos ou entre si, para valorizar as experiências de mobilidade. Apesar das condições económicas mais difíceis que se têm vivido nos últimos três anos os indicadores quantitativos evidenciam a solidez desta dimensão da internacionalização. De evidenciar o crescimento consistente do número de professores que têm realizado saídas em mobilidade. Este crescimento, que corresponde a um aumento anual do número de bolsas de que a nossa unidade orgânica usufruiu, tem sido favorecido também pela aposta de alguns professores em realizar saídas neste âmbito mas sem financiamento.

No que respeita aos países de origem e de destino desta mobilidade a tabela mostra uma

distribuição que envolve onze países. De evidenciar que a reciprocidade existe em apenas quatro países, havendo por isso condições para aumentar essa reciprocidade e desenvolver a parceria entre instituições dos diversos países envolvidos.

Tabela 12 Países envolvidos na mobilidade ERASMUS

	in	out
Grécia	•	
Turquia	•	
Itália	•	
Eslovénia	•	•
Espanha	•	•
Bélgica	•	
Áustria	•	
Polónia	•	•
Finlândia	•	•
Dinamarca		•
Holanda		•

No que respeita à ação da ESELx no reforço da mobilidade Erasmus, é de evidenciar a evolução do programa de língua portuguesa para todos os estudantes estrangeiros que passou a ser totalmente da responsabilidade dos professores do domínio da língua portuguesa da ESELx. Em 2013-14 participaram neste programa 94 estudantes Erasmus de todo o IPL, sendo apenas 19 destes estudantes os que estavam a realizar a sua mobilidade na ESE.

As atividades de integração de estudantes em mobilidade têm aumentado, estando criadas condições para novas iniciativas a realizar em 2014-15.

Em 2013-14 o programa ERASMUS desenvolveu-se ganhando novas linhas de candidatura. A ESELx, usufruindo das candidaturas do GRIMA do IPL passou assim a poder apresentar candidaturas a projetos nas seguintes linhas: KA1 — Mobilidade de estudantes, docente e não-docente; KA1 — Mobilidade Erasmus+ fora da Europa — Docentes; KA1 — Erasmus Mundis Koint Master Degree; KA2 — Parcerias Estratégicas. Na linha das parcerias estratégicas a ESELx apresentou um projeto que no entanato não foi financiado.

Participação em redes internacionais

A ESELx, através do Curso de Animação Sócio Cultural, integra uma rede de animadores franceses. No âmbito desta ligação, que já permitiu a realização de um projeto Leonardo

da Vinci 2011 e de vários eventos, foi realizada uma candidatura a um projeto Erasmus+ na linha das Parcerias Estratégicas.

A ESELx participa também num projeto sobre Cidadania com uma universidade belga. Neste projeto participam professores e alunos do curso de Licenciatura em Educação Básica.

Através da atividade dos seus docentes, a ESE participa em várias redes internacionais de formação ou investigação, a saber: Partnership for Education and Research about Responsible Living (<http://www.perlprojects.org/>); Rede Europeia de Mestrados em Direitos da Criança, “The European Network of Masters in Children’s Rights (ENMCR)”. Informação em projetos em <http://www.eselx.ipl.pt>.

Colaboração com os países de expressão portuguesa

Em 2013-14 manteve-se o protocolo com a Universidade Katyavala Bwila, Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED/Sumbe), para a realização de um mestrado em Educação Pré-Escolar. O protocolo resultou de um pedido direto desta instituição à ESE feito pela decana do ISCED. Este é o primeiro mestrado em Educação Pré-Escolar a funcionar em Angola. O plano de estudos é da responsabilidade do ISCED, sendo a colaboração feita através de uma prestação de serviços que envolve a docência de 80% das unidades curriculares do mestrado.

As aulas do mestrado iniciaram em junho de 2013, com 40 alunos inscritos, e a componente curricular ficou concluída em fevereiro de 2014. Os docentes deslocam-se a Angola para a realização das aulas e acompanham depois os trabalhos dos alunos à distância. Durante o ano letivo de 2014-15 prevê-se que um número significativo mestrados conclua o curso. A realização deste mestrado e das teses que lhe estarão associadas venha a dar contributos significativos para o desenvolvimento da educação pré-escolar em Angola. Em 2015 será feita a avaliação desta colaboração que envolve a participação de 12 professores da ESE, contemplando as diversas áreas de formação do mestrado.

1.4.2. Reflexão tendo em consideração a formação ministrada

A internacionalização continua a ser uma dimensão com bastantes fragilidades, no entanto tem havido um número crescente de contactos estabelecidos pelos professores. Encaram-se por isso boas perspetivas para os próximos anos. A possibilidade de realização de estágios em mobilidade abre perspetivas interessantes para a internacionalização a usufruir por recém diplomados da instituição.

1.4.3. Síntese dos pontos fortes e fracos

Pontos Fortes:

- Dinâmica da mobilidade Erasmus com participação crescente de alunos e professores.
- Iniciativas e incentivos à mobilidade Erasmus dos estudantes, docentes e não docentes.
- Acompanhamento adequado da mobilidade dos estudantes Erasmus por parte dos docentes responsáveis envolvidos, nomeadamente na licenciatura em Educação Básica. (LEB).
- Aproveitamento das oportunidades de ligação com outras comunidades profissionais, nomeadamente entre o Curso de Animação Sócio Cultural e duas associações francesas, o CEMEA (Centre d' Entrainement au Method d' Education Active) e a ACAQB (Association des Centres d' Animation de Quartier de Bordeaux).

Pontos fracos:

- Número de bolsas para mobilidade docente no âmbito do programa Erasmus inferior às solicitações.
- Dificuldades na realização de mobilidade em algumas licenciaturas.
- Dificuldades na organização de respostas a algumas solicitações de países de expressão portuguesa.

1.4.4. Recomendações

Concentração dos projetos ligados aos diversos cursos, com a possibilidade de realização de um projeto que congregue mais do que um curso, e articule a investigação com a internacionalização.

1.4.5. Plano de melhoria

Ação	Responsáveis
Consolidação da realização periódica dos eventos de divulgação científica, cultural e artística, com dimensão internacional. Há eventos de realização anual e eventos	Coordenações de curso e CTC 2013-15

de realização bi-anual.		
Reforço das parcerias internacionais já estabelecidas, aumentando a ligação a outras atividades da ESE.	Professores que integram as redes internacionais	2014-16
Implementação de pelo menos um projeto financiado que envolva um parceiro internacional com ligação aos cursos.	Coordenações dos cursos	2014-16
Consolidação da cooperação com o ISCED-Sumbe.	Grupo de professores	2014-16

1.4.6. Identificação de Boas Práticas

Consideram-se como boas práticas:

- A crescente responsabilização das coordenações de curso pela promoção da internacionalização, ao nível realização de eventos, de projetos que envolvem outros parceiros nacionais.
- Contributos para o desenvolvimento do Gabinete de Relações Internacionais do IPL.

2. O Ensino

Esta componente do relatório da responsabilidade do Conselho Pedagógico (CP) visa contribuir para a avaliação da qualidade do ensino na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) no ano letivo de 2013/2014.

A metodologia que presidiu à sua elaboração teve em consideração as linhas orientadoras do Regulamento de Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa, que preveem que o CP sintetize e articule informação proveniente dos inquéritos realizados (a alunos e docentes) e dos relatórios de curso.

A informação relativa aos inquéritos realizados é disponibilizada anualmente no Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade. No ano letivo de 2013/2014, foram aplicados dois questionários aos estudantes: Estudantes (curso) e Estudantes (unidade curricular e professor). O primeiro questionário pretendia recolher a opinião dos alunos relativamente ao funcionamento do curso que frequentavam, enquanto o segundo questionário pretendia recolher a opinião dos alunos sobre o funcionamento das diferentes unidades curriculares (UC) e sobre os docentes das UC. Os questionários foram construídos na plataforma *LimeSurvey* e enviados por correio eletrónico aos inquiridos. Nestes questionários foi obtida uma taxa de resposta global acima dos 55%, oscilando, em função dos cursos, entre os 41% e os 86% (cf. Tabela 13).

Tabela 13 *Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre o curso e sobre as unidades curriculares/professores*

	1.º Semestre			2.º Semestre		
	N.º alunos	Total de respostas	% respostas	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas
Licenciatura em Animação Sociocultural - DIURNO	88	53	60%	87	37	43%
Licenciatura em Animação Sociocultural - PL	71	35	49%	71	29	41%
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	135	85	63%	133	88	66%
Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	386	229	59%	385	203	53%

Licenciatura em Educação Básica - PL	105	51	49%	105	51	49%
Licenciatura de Música na Comunidade	36	31	86%	36	31	86%
Mestrado em Educação Pré-Escolar	73	56	77%	73	53	73%
Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	92	61	66%	90	52	58%
Mestrado em Administração Escolar	21	10	48%	15	8	53%
Mestrado em Educação Especial	63	33	52%	55	23	42%
Mestrado em Intervenção Precoce	30	16	53%	23	14	61%
Mestrado em Didáticas Integradas	16	13	81%	16	9	56%
Mestrado em Educação Artística	35	25	71%	25	20	80%
Pós-graduação Educação em Creche	18	15	83%			
Total	1169	713		1114	618	

Nota. Dados fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (2013/2014)

Foi ainda aplicado um questionário aos novos alunos, tendo sido recebidas 158 respostas (de um total de 482 inquéritos enviados), o que corresponde a uma taxa de resposta na ordem dos 32,78%. Através deste questionário, pretendia-se recolher informação sobre o modo como os alunos tomaram conhecimento do curso e sobre as motivações para a sua escolha.

No que diz respeito aos docentes, foi aplicado um questionário a que responderam 88 docentes (de um total de 117 inquéritos enviados), o que corresponde uma taxa de resposta na ordem dos 75,21%. Este questionário visava a recolha de informação sobre diferentes dimensões, nomeadamente a organização e o funcionamento do curso no qual os docentes têm maior carga letiva, as condições de trabalho e o clima e ambiente de trabalho.

Como acima referido, o relatório do CP articula a informação recolhida nestes questionários com a informação proveniente dos relatórios de curso, que são elaborados

pelas coordenações de curso a partir dos relatórios dos coordenadores de UC, das reuniões realizadas com os alunos, dos inquéritos a estudantes e docentes e da informação disponível no portal académico.

Tendo por base a informação disponibilizada nas diferentes fontes, o presente relatório privilegia uma reflexão organizada em torno dos diferentes ciclos de estudo. Neste âmbito, foram considerados aspetos relativos: (i) ao funcionamento dos cursos, (ii) ao funcionamento das UC e (iii) à atuação dos docentes. São ainda analisados os pontos fortes e fracos dos cursos, as boas práticas, os planos de melhoria, sendo igualmente apresentadas algumas recomendações. Por fim, é proposta uma reflexão sobre os indicadores de empregabilidade disponíveis.

Apesar da organização do relatório em torno dos diferentes ciclos de estudo, apraz-nos constatar, pelo seu significado em termos de cultura e de dinâmica de escola, que existe uma grande proximidade de perspetivas relativas aos diferentes cursos e ciclos de estudo, por parte dos principais atores escolares, evidenciando que as diversas áreas de formação da ESELx se encontram já numa boa fase de consolidação.

Nesta fase do processo, afigura-se sobretudo necessário reforçar a recolha, sistematização e disponibilização de informação (nomeadamente ao nível das taxas de sucesso e da empregabilidade) e monitorizar a implementação dos planos de melhoria propostos nos relatórios de curso.

2.1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2013/2014, a ESELx disponibilizou uma oferta formativa diversificada, tendo-se encontrado em funcionamento quatro cursos de licenciatura, nove cursos de mestrado e um curso de pós-graduação, a saber:

- Licenciaturas:
 - Animação Sociocultural (ASC);
 - Artes Visuais e Tecnologias (AVT);
 - Educação Básica (EB);
 - Música na Comunidade (MC).
- Mestrados Profissionalizantes:
 - Educação Pré-Escolar (MEPE);
 - Ensino do 1.º e do 2.º ciclo do Ensino Básico (1.º e 2.º CEB).
- Mestrados Pós-profissionalização:

- Em funcionamento no 1.º ano:
 - Administração Escolar (AE);
 - Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais (DI)
 - Educação Artística (EA);
 - Educação Especial (EE);
 - Intervenção Precoce (IP).
 - Em funcionamento no 2.º ano:
 - Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (EM);
 - Supervisão em Educação (SE);
 - Educação Especial (EE).
- Curso de pós-graduação
- Em funcionamento no 2.º ano: Educação em Creche e outros Equipamentos com Crianças dos 0 aos 3 anos (EC).

Nesta oferta, é possível distinguir duas linhas principais. A primeira, em congruência com as raízes socio-históricas da ESELx, tem uma forte incidência na educação formal e não formal, incluindo as licenciaturas/mestrados/curso de pós-graduação em Educação e em ASC. A segunda linha, mais recente, expressa-se na existência de cursos orientados para a formação artística, como é o caso dos cursos de licenciatura de MC e de AVT e do curso de mestrado em EA.

No panorama do ensino superior, a ESELx continua a ser uma escola de referência, o que se manifesta no elevado número de alunos inscritos nesta instituição. Assim, no ano letivo de 2013/2014, a ESELx manteve o número de inscritos nos 1.º e 2.º ciclos acima dos 1200 alunos. Em concreto, inscreveram-se nesta instituição 1223 alunos (825 alunos nas licenciaturas; 165 alunos nos mestrados profissionalizantes; 215 alunos nos mestrados pós-profissionalização; 18 alunos no curso de pós-graduação).

Quanto aos novos alunos, registou-se no ano de 2013/2014 (1.ª fase) uma procura bastante superior à oferta no regime normal de acesso (cf. Tabela 14). No caso dos outros regimes de acesso (maiores de 23, mudança de curso, concurso especial para titulares de outros cursos superiores), registou-se globalmente uma procura superior à oferta, sobretudo na LEB (regime diurno (D)).

Tabela 14 *Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)*

Concurso nacional - 1.ª fase*			Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos
AVT	58	164	59	12	5
ASC-D	25	95	25	9	8
ASC-PL	25	17	5	7	15
LEB-D	111	185	77	16	65
LEB-PL	20	29	6	5	22

Nota. Dados fornecido pelos Serviços Académicos

No caso da licenciatura em MC, que tem um concurso nacional, a procura foi superior ao número de vagas (cf. Tabela 15). No entanto, a realização de uma prova específica de acesso em Música fez reduzir o número de candidatos aptos, assim como a não obtenção de aprovação na Prova Nacional de Português. No caso dos outros regimes de acesso (maiores de 23), registou-se uma procura muito superior à oferta.

Tabela 15 *Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)*

Concurso local			Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos
MC	15	20	10	1	5

Nota. Dados fornecidos pela Coordenação de Curso de MC

Neste âmbito, é ainda de destacar a elevada percentagem de alunos que, em 2013/2014, escolheram os cursos de licenciatura da ESELx como primeira opção. Como se pode observar na Tabela 16, os cursos de licenciatura que registam taxas mais elevadas de 1.ª opção são a LEB-Diurno (D) e LEB-Pós-Laboral (PL). O curso com taxas de 1.ª opção mais baixas é AVT, que é o curso de licenciatura mais recente da ESELx e, por isso, menos conhecido pelo público em geral e pelas próprias estruturas de orientação educativa. É, contudo, de registar que a taxa de 1.ª opção nesta licenciatura subiu 10% relativamente ano letivo de 2012/2013, o que sugere esta situação se está progressivamente a alterar, havendo uma procura crescente por este curso. No que diz respeito ao curso de ASC, registou-se, relativamente ao ano letivo de 2012/2013, um decréscimo de cerca de 20% na taxa de 1.ª opção. Este decréscimo tem-se igualmente refletido na redução do número de turmas desta licenciatura. Note-se, porém, que a diminuição de procura deste curso se registou sobretudo no regime pós-laboral, em consonância com a tendência observada a nível nacional.

No que diz respeito às notas de candidatura, a licenciatura de AVT é a que se destaca com médias de candidatura mais elevadas (rondando os 14 valores), tendo as restantes licenciaturas notas abaixo deste valor. É ainda de notar que a licenciatura de AVT foi a única em que se registou um aumento da média de candidatura relativamente ao ano letivo 2012/2013; nas restantes licenciaturas, a média desceu ligeiramente. Por fim, é de salientar a tendência, já observada em anos anteriores, de as licenciaturas que disponibilizam o regime pós-laboral apresentarem médias de candidatura mais baixas do que as do regime diurno.

Tabela 16 *Opções de curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (concurso nacional)*

Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC
1. ^a	76%	57%	29%	40%
2. ^a	11%	14%	20%	32%
3. ^a	8%	20%	29%	12%
4. ^a	5%	0%	12%	8%
5. ^a	0%	0%	7%	4%
6. ^a	0%	0%	3%	4%
Notas				
candidatura (média)	128,0	113,9	141,2	121,7

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013/2014)*

Para os cursos de mestrado, não é possível apresentar taxas relativas aos índices de procura como 1.ª opção, dado que as candidaturas são locais. É de salientar, contudo, que nos mestrados profissionalizantes a procura tem sempre excedido a oferta (cf. Tabela 17), em especial no MEPE, em que o número de candidatos foi duas vezes superior ao número de vagas disponíveis.

Tabela 17 *Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes*

Curso	Vagas	Candidatos
MEPE	60	122
1.º e 2.º CEB	35	39

Nota. Dados fornecido pelos Serviços Académicos

Ao nível dos mestrados pós-profissionalização (cf. Tabela 18), é de destacar que no ano letivo de 2013/2014 abriram no 1.º ano cinco mestrados, quatro deles já com edições anteriores (AE, EA, EE, IP) e um que funcionou pela primeira vez (DI).

Tabela 18 *Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1.º ano*

Curso	Vagas	Candidatos
AE	20	20
DI	25	20
EA	25	26
EE	25	28
IP	25	31

Nota. Dados fornecido pelos Serviços Académicos

No que diz respeito à caracterização dos estudantes e à forma como tiveram conhecimento do curso, os dados recolhidos no questionário aplicado aos novos alunos permitiu concluir que 40% dos inquiridos referiram que tomaram conhecimento do curso através do sítio da ESELx (cf. Tabela 19). Este é um aspeto relevante, dado que, em 2012/2013, o meio mais referido tinha sido a opinião de amigos ou familiares. Esta alteração revela a importância crescente dos sítios institucionais e, concomitantemente, a necessidade de aposta constante na atualização de conteúdos e inovação gráfica. É de salientar, a este respeito, que a ESELx dispõe, desde outubro de 2014, de uma nova página de internet, com um *layout* mais atrativo e com uma reorganização das categorias de informação disponibilizadas. Dada a importância desta fonte de informação, será importante apostar agora na disponibilização de mais conteúdos, nomeadamente ao nível da informação relativa aos diferentes cursos.

Tabela 19 *Meio a partir do qual teve informação sobre o curso*

Meios referidos	%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	40,0
Opinião de amigos ou familiares	18,7
Documentação própria da ESELx	7,1
Informação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	6,5
Serviços de orientação escolar da escola secundária	5,8
Opinião de antigos diplomados	4,5
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	4,5
Outro sítio na Internet	3,9
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	1,9
Visita à ESELx	1,3
Informação na imprensa	0,0
Publicidade	0,0

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013/2014)*

Quanto aos fatores que influenciaram a escolha da instituição, os novos alunos destacaram, principalmente, o prestígio da instituição (46%). Também neste âmbito se regista um contraste relativamente ao ano letivo 2012/2013, altura em que a localização foi o fator mais destacado pelos inquiridos. Tal facto parece sugerir que a ESELx continua a reforçar o seu papel enquanto instituição de referência nas áreas de formação que ministra.

Tabela 20 *Razões para a escolha da instituição*

Razões indicadas	%
Prestígio	46,0
Localização	26,7
Custos mais reduzidos	11,3
Possibilidade de trabalhar e estudar	9,3
Qualidade da vida académica e convívio	6,7

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-2014)*

Relativamente aos motivos apontados para a escolha do curso, a *vocação e gosto pelas matérias* continua a ser o aspeto que determina, de forma quase absoluta, a escolha pelo curso (cf. Tabela 21).

Tabela 21 *Motivos apontados para a escolha do curso*

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	85,0
O curso tem saídas profissionais	7,2
O curso tem uma boa componente prática	5,9
Boa empregabilidade dos diplomados	0,7
Médias de entrada acessíveis	0,7
Sem média de entrada noutra curso	0,7

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-2014)*

Face ao exposto, conclui-se que a ESELx é uma instituição de referência na área da educação formal e não formal, começando a afirmar-se também no terreno da formação artística. De forma a responder aos desafios colocados pela inovação científica e tecnológica e às tendências de procura de ofertas formativas, é importante que se continue o processo de atualização e reestruturação da oferta formativa, continuando a

apostar em novas modalidades de formação (*e-learning*, *b-learning*) e na oferta de novos cursos.

2.2. Cursos de licenciatura

2.2.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

No questionário aplicado aos estudantes acerca dos cursos que frequentam, a informação recolhida pode agrupar-se em torno de quatro dimensões: organização curricular, avaliação e dinâmicas pedagógicas, organização e funcionamento do curso e condições logísticas e serviços de apoio. Considerando as quatro licenciaturas na sua globalidade, encontra-se pouca variabilidade nas classificações atribuídas pelos alunos aos diferentes itens. Estas classificações são genericamente superiores a 3, situando-se num intervalo entre os 2,21 e os 3,94 pontos, numa escala de 1 a 5 (cf. Tabela 22). O mesmo se verifica para os itens agrupados segundo as quatro dimensões de análise, com resultados aproximados que não permitem destacar nenhuma delas, embora sejam positivos.

Os itens que se evidenciam por uma classificação mais elevada são: coordenação de curso, funcionamento do bar e refeitório e preparação técnica que o curso dá. Por sua vez, têm uma classificação menos positiva os itens referentes à organização dos horários e ao funcionamento dos serviços académicos.

Tabela 22 *Opinião dos alunos sobre as licenciaturas (2013-2014)*

	ASC	AVT	LEB	MC
Organização curricular				
Plano de estudos do curso	3,50	3,03	3,26	3,05
Carga horária global do curso	3,43	3,23	3,17	2,21
Preparação técnica que o curso dá	3,64	2,78	3,58	3,42
Preparação prática que o curso dá	3,83	3,03	2,51	3,63
Articulação entre as unidades curriculares	3,54	3,13	3,04	3,21
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				

Regime de frequência e avaliação	3,61	3,28	3,05	3,16
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso	3,94	3,12	3,56	3,37
Organização do horário	3,07	2,62	2,96	2,79
Organização e funcionamento geral	3,44	2,85	3,28	3,16
Condições logísticas e serviços de apoio				
Instalações da escola	3,15	2,62	3,28	3,74
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,21	2,78	2,99	3,68
Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,32	2,77	3,07	3,37
Funcionamento dos Serviços Académicos	2,76	2,73	2,61	3,63
Funcionamento da Biblioteca	3,18	3,10	3,04	3,89
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,16	3,40	3,29	3,68
Nº de Respostas	46	60	203	19

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

A opinião dos professores sobre as quatro licenciaturas na sua globalidade apresenta valores situados num intervalo entre os 3,54 e os 4,40 pontos (cf. Tabela 23), afirmando-se uma perspetiva positiva / muito positiva sobre os diversos itens de análise. A dimensão organização e funcionamento destaca-se como sendo a mais bem pontuada, nomeadamente ao nível do regime de avaliação praticado e do enquadramento no contexto nacional.

Tabela 23 *Opinião dos professores das licenciaturas sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho*

	ASC	AVT	LEB
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	4,40	4,00	4,31
Enquadramento no contexto internacional	4,32	3,92	3,71
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,33	3,69	3,44
Regime de frequência praticado	4,17	4,38	3,91

Regime de avaliação praticado	4,40	4,31	4,05
Monotorização e coordenação do funcionamento do curso	4,36	4,08	4,16
Plano de estudos			
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir	4,22	4,23	3,95
Organização das UC tendo em conta os objetivos do curso	4,05	4,00	3,71
Condições do trabalho docente			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos	3,88	3,77	3,95
Adequação dos espaços físicos de lecionação	4,12	3,54	3,95
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4,24	3,77	4,05
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho	4,32	4,08	4,21
Utilidade das reuniões de trabalho	4,24	4,27	3,76
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4,14	4,17	3,33
Carga e estrutura horária do serviço docente	4,05	4,33	3,60
Clima e ambiente de trabalho			
Espírito de equipa entre os docentes do curso	4,36	4,38	3,67

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

* Os restantes cursos não tiveram respostas suficientes que justifiquem o tratamento dos dados

C. Taxas de sucesso

Considerando as quatro licenciaturas na sua globalidade, regista-se uma taxa média de sucesso (correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 3.º ano) na ordem dos 67,5%, cuja variabilidade por curso se situa entre 61,1% e 83,3% (cf. Tabela 24). Dos alunos que concluíram o curso, 85,4% fê-lo em 3 anos, sendo que dos restantes alunos 10,6% precisaram de 4 anos e 3% precisaram de 5 anos. As médias de classificação por curso situam-se no nível Bom, compreendidas num intervalo entre 13,6 valores e 14,9 valores.

Tabela 24 *Taxas de sucesso (licenciaturas)*

Curso	Nº inscritos (3º ano)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso *	Taxa de conclusão (3 anos) **	Nº de anos para a conclusão	Média classificações
ASC	62	39	62,9%	79,5%	3 anos = 31 alunos 4 anos = 4 alunos	13,6

					5 anos = 3 alunos	
					6 anos = 1 aluno	
AVT	18	15	83,3%	93,3%	2 anos = 1 aluno	14,5
					3 anos = 13 alunos	
					4 anos = 1 aluno	
LEB	197	134	68%	90,3%	3 anos = 121 alunos	14,8
					4 anos = 10 alunos	
					5 anos = 3 alunos	
MC	18	11	61,1 %	45,5 %	3 anos = 5 alunos	14,9
					4 anos = 6 alunos	

Nota. Dados fornecidos pelos Serviços Académicos, relativos ao período compreendido entre 1 de setembro de 2013 e 31 de julho de 2014.

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 3.º ano.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com três matrículas (no máximo).

D. Articulação com a comunidade

No que se refere à articulação com a comunidade, as ações mencionadas nos relatórios de curso refletem as especificidades de intervenção inerentes a cada licenciatura. São colocadas em evidência ações ou áreas de articulação que, genericamente, decorrem do trabalho desenvolvido no âmbito de determinadas UC (nomeadamente nas UC de iniciação à prática profissional, em que os estudantes também são implicados) ou do trabalho que é realizado sobretudo pelos docentes, quer por iniciativa própria quer enquanto resposta a solicitações feitas à ESELx.

Na LEB salienta-se o desenvolvimento de ações de âmbito local e regional, sendo a ligação com a comunidade mais visível ao nível da intervenção em jardins de infância e escolas de Ensino Básico. Esse trabalho traduz-se, sobretudo, na consultoria a agrupamentos de escolas com projeto TEIP e na realização de diversas ações de formação contínua para educadores e professores. Para além disso, foram também desenvolvidas intervenções ao nível dos órgãos de poder local, das instituições locais de apoio social e das instituições de cultura da zona da Grande Lisboa (com ações relativas ao acompanhamento de projetos em curso; organização de seminários, conferências ou encontros; e participação em comissões científicas).

Na licenciatura em ASC destaca-se o facto de, através das UC de iniciação à prática profissional, se ter construído uma rede consistente de parceiros que, indo mais além do que a disponibilidade para acolher estagiários, tem tido um envolvimento crescente em

múltiplas atividades do curso. Para além disso, do trabalho dos docentes de ASC com a comunidade importa mencionar a seguinte tipologia de ações: participação em conferências e congressos; organização de seminários na comunidade; consultadoria em agrupamentos de escolas TEIP e noutros projetos de investigação (SAS-CIES-ISCTE); organização de exposições; participação em jornadas de trabalho promovidas em agrupamentos de escolas; organização de encontros na ESELx, em parceria com associações profissionais; trabalho voluntário com populações seniores; integração em festivais culturais; organização / participação em colónias desportivas.

No curso de MC salienta-se a realização de inúmeras apresentações musicais públicas, no âmbito de UC performativas ou de estágio, em diversos jardins de infância e escolas de Ensino Básico e Secundário, bem como em instituições várias, sobretudo na zona de Lisboa (Hospital Júlio de Matos, Instituto Superior Técnico de Lisboa, Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger, Comunidade Israelita de Lisboa, Associação Socorro e Amparo de Carnide, Cineteatro de Benavente, etc.).

No âmbito da licenciatura em AVT, foram realizados contactos com autarquias, associações e empresas com vista ao estabelecimento de parcerias. As diversas iniciativas de articulação com a comunidade ocorreram, sobretudo, ao nível da ESELx. Salienta-se a colaboração com o Observatório do Sobreiro e da Cortiça; a participação na Feira Internacional da Cortiça de Coruche; e a organização de exposições em espaços públicos de trabalhos no domínio das artes plásticas e do design (Casa da Avenida em Setúbal, Junta de Freguesia de Carnide, ESELx, Serviços Centrais do IPL).

2.2.2. Funcionamento das UC

Na globalidade das quatro licenciaturas, os alunos manifestaram opiniões positivas e aproximadas sobre as respetivas UC, com valores situados entre 3,36 e 3,91 pontos (cf. Tabela 25). Nenhuma das dimensões de análise se destaca, podendo no entanto salientar-se como mais valorizados os itens *coerência entre as atividades e objetivos da UC* e *aquisição de competências ligadas ao curso*.

Tabela 25 *Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC*

	ASC	AVT	LEB	MC
Envolvimento dos alunos				
Motivação inicial para a UC	3,67	3,58	3,63	3,75
Minha prestação global na UC	3,64	3,67	3,66	3,64

Organização curricular				
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,57	3,51	3,46	3,47
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,61	3,43	3,49	3,67
Aquisição de competências ligadas ao curso	3,75	3,59	3,75	3,84
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,57	3,36	3,53	3,67
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	3,69	3,58	3,81	3,91
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Qualidade do material de apoio	3,60	3,40	3,73	3,70
Metodologias de avaliação	3,63	3,49	3,66	3,74

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

A tendência positiva face às UC é confirmada pelos níveis de satisfação que os alunos apresentam em relação às UC, maioritariamente situados entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com percentagens compreendidas entre os 62% e os 73% (cf. Tabela 26). Com valores aproximados, surgem num segundo plano menos expressivo os níveis de satisfação situados entre 4 ou mais de 4 pontos e entre 2 e 3 pontos (3 não incluído).

Tabela 26 *Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	ASC	AVT	LEB	MC
Menor que 2	0%	0%	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	13%	33%	5%	8%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	67%	64%	73%	62%
4 ou mais de 4	21%	3%	22%	30%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

Por fim, pode estabelecer-se um paralelismo entre a satisfação manifestada pelos alunos em relação às UC e a percentagem de UC em que o sucesso é manifestamente positivo (cf. Tabela 27). Neste caso, verifica-se que entre 73,7% e 85,7% das UC tiveram taxas de sucesso iguais ou superiores a 90%. Na globalidade dos cursos, tem muito pouca expressão a percentagem de UC cujas taxas de sucesso se situam entre 50% e 69% ou em percentagens inferiores a 50%.

Tabela 27 Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso entre 50% e 69%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 50%
ASC	73,7%	21,1%	5,3%	0%
AVT	77,4%	22,6%	0%	0%
LEB**	85,7%	14,3%	0%	0%
MC	79,1%	14%	4,7%	2,3%

Nota. Dados retirados dos Relatórios das Coordenações de Curso.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

** Por ausência de dados no Relatório da Coordenação de Curso, na LEB não foram consideradas as seguintes UC: *Teatro I*; *Sociologia da Educação*; *Ensino de Inglês aos Mais Novos*; *Natação*.

2.2.3. Atuação dos docentes

Os alunos apreciam a atuação dos docentes na globalidade das quatro licenciaturas como positiva / muito positiva, situando-se as suas classificações entre 3,64 e 4,51 pontos (cf. Tabela 28). Salientam-se como mais positivos os itens: domínio dos conteúdos, explicitação das regras de avaliação por parte do docente e assiduidade e pontualidade do docente. Neste âmbito, a dimensão científica surge como sendo a mais valorizada, seguida da atuação global do docente. Considerando os itens com menor pontuação na globalidade das quatro licenciaturas, importa referir as estratégias e metodologias praticadas, bem como a disponibilidade e apoio do docente fora das aulas.

Tabela 28 *Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes*

	ASC	AVT	LEB	MC
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos	4,11	4,15	4,30	4,51
Organização curricular				
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	3,90	3,88	4,00	4,02
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Explicitação das regras de avaliação por	4,05	4,00	4,21	4,35

parte do docente				
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	3,83	3,86	3,92	4,09
Capacidade para motivar os alunos	3,69	3,67	3,72	3,85
Estratégias e metodologias praticadas	3,71	3,64	3,80	3,95
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3,90	3,65	3,98	4,09
Relação do docente com os seus alunos	3,87	3,89	3,93	4,31
Atuação global				
Grau de exigência do docente	4,02	4,00	4,03	4,18
Assiduidade e pontualidade do docente	4,30	4,37	4,33	4,44
Qualidade geral da atuação do docente	3,87	3,89	3,95	4,08

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

A tendência de avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que manifestam sobre os mesmos, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 30% e os 63%; segue-se, com menor expressão, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 31% e 52% (cf. Tabela 29). Com valores de menor relevância, surge num terceiro plano o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído).

Tabela 29 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	LEB	MC
Menor que 2	0%	0%	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	5%	18%	7%	5%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	42%	52%	31%	32%
4 ou mais de 4	53%	30%	62%	63%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

2.3. Cursos de mestrado profissionalizante

2.3.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

Os alunos dos mestrados profissionalizantes consideram globalmente os cursos positivamente, com valores entre os 3,5 e os 4,16 (cf. Tabela 30). Os valores mais elevados considerados pelos alunos de ambos os cursos, MEPE e 1.º e 2.º CEB, prendem-se com *a preparação técnica que o curso dá* e com *a coordenação de curso*. Os valores mais baixos, relativamente à apreciação dos alunos sobre os dois cursos, prendem-se com *o funcionamento dos Serviços Académicos, a facilidade no acesso e uso de equipamento e disponibilidade de locais para trabalhar*. Não obstante, esses valores mais baixos situam-se ainda num nível positivo, acima dos 3,11.

Tabela 30 *Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes (2013-2014)*

	MEPE	1.º e 2.º CEB
Organização curricular		
Plano de estudos do curso	3,84	3,93
Carga horária global do curso	3,74	3,73
Preparação técnica que o curso dá	4,03	4,13
Preparação prática que o curso dá	3,55	3,93
Articulação entre as unidades curriculares	3,92	3,76
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Regime de frequência e avaliação	3,92	3,67
Organização e funcionamento do curso		
Coordenação do curso	3,89	4,13
Organização do horário	3,87	4,16
Organização e funcionamento geral	3,82	3,80
Condições logísticas e serviço de apoio		
Instalações da escola	3,76	3,76
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,50	3,51

Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,37	3,71
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,11	3,60
Funcionamento da Biblioteca	3,82	4,00
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,42	3,78
Nº de Respostas	38	45

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

Os professores dos dois cursos, no âmbito da avaliação dos domínios *organização e funcionamento, planos de estudo, condições de trabalho docente e clima e ambiente de trabalho*, fazem globalmente uma apreciação muito positiva. No MEPE, os valores mais elevados registam-se nas dimensões *monitorização e coordenação do funcionamento do curso e enquadramento no contexto nacional*. No mestrado em 1.º e 2.º CEB, destacam-se o *regime de avaliação praticado e a disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos*. Relativamente aos valores mais baixos, nos dois cursos, destacam-se as dimensões *articulação interdisciplinar entre o corpo docente e carga e estrutura horária do serviço docente*. A questão da *carga horária e adequação dos ECTS das UC face ao trabalho a desenvolver* é também referida nos relatórios das coordenações dos dois cursos, embora se prenda com algumas UC.

Tabela 31 *Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre o curso, ambiente e condições de trabalho*

	MEPE	1.º e 2.º CEB
Organização e funcionamento		
Enquadramento no contexto nacional	4,42	4,19
Enquadramento no contexto internacional	4,27	3,75
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,08	3,81
Regime de frequência praticado	4,00	4,19
Regime de avaliação praticado	4,08	4,25
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,50	3,47
Plano de Estudos		
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir	4,25	4,06
Organização das UC tendo em conta os objetivos do curso	4,17	3,88
Condições de trabalho docente		

Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos	4,09	4,25
Adequação dos espaços físicos de lecionação	4,08	4,06
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4,08	4,06
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho	4,25	4,25
Utilidade das reuniões de trabalho	4,08	3,88
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,25	3,06
Carga e estrutura horária do serviço docente	3,67	3,31
Clima e ambiente de trabalho		
Espírito de equipa entre os docentes do curso	3,92	3,60

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

C. Taxas de sucesso

Considerando os dois mestrados profissionalizantes na sua globalidade, regista-se uma taxa média de sucesso (correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 3.º ano) elevada, acima dos 77% (cf. Tabela 32). As médias de classificação por curso situam-se globalmente no nível Muito Bom, compreendidas num intervalo entre 15,9 valores e 16,6 valores.

Tabela 32 *Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)*

Curso	Nº de alunos inscritos (último ano do curso)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso *	Taxa de conclusão (1/2 anos) **	Nº de anos para a conclusão	Média classificações
MEPE	74	60	81,1%	90%	1 ano = 54 alunos 2 anos = 6 alunos	15,9
1.º e 2.º CEB	36	28	77,8%	96,4%	2 anos = 27 alunos 3 anos = 1 aluno	16,6

Nota. Dados fornecidos pelos Serviços Académicos, relativos ao período compreendido entre 1 de setembro de 2013 e 31 de julho de 2014.

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no último ano do curso.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com uma matrícula (MEPE) ou duas matrículas (1.º e 2.º CEB) (no máximo).

D. Articulação com a comunidade

Relativamente à articulação com a comunidade, no relatório de coordenação do curso do mestrado em 1.º e 2.º CEB, distingue-se o envolvimento dos professores do curso no desenvolvimento de formação contínua na formação de professores. No relatório de coordenação do curso do MEPE, salienta-se a grande relação com a comunidade sobretudo pelo trabalho desenvolvido com as instituições cooperantes e o envolvimento de profissionais e especialistas na dinamização de seminários, como, por exemplo, a realização do *II Encontros e Diálogos sobre Educação de Infância*.

2.3.2. Funcionamento das UC

A apreciação dos alunos dos cursos de mestrado profissionalizante sobre as UC apresenta valores globais que se situam acima dos 3,5 (numa escala de 1 a 5), em todas as dimensões consideradas (cf. Tabela 33). Importa destacar a valorização atribuída na dimensão *aquisição de competências ligadas ao curso*, que apresenta uma classificação superior a 4 valores, em ambos os cursos. A acrescentar, importa também revelar a valorização atribuída na dimensão *coerência entre as atividades e objetivos da UC* no caso particular do mestrado em 1.º e 2.º CEB, à qual foi também atribuída uma classificação superior a 4 valores. No que respeita aos aspetos mais vulneráveis dos cursos em análise, verifica-se uma convergência entre os dois mestrados, uma vez que a dimensão com classificação mais baixa corresponde à *coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial*. A esta seguem-se as dimensões *relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido e metodologias de avaliação*.

Tabela 33 *Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC*

	MEPE	1.º e 2.º CEB
Envolvimento dos alunos		
Motivação inicial para a UC	3,95	3,85
Minha prestação global na UC	3,95	3,94
Organização curricular		
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,77	3,71
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,94	3,85
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,10	4,11

Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,71	3,62
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	3,94	4,04
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Qualidade do material de apoio	3,96	3,94
Metodologias de avaliação	3,70	3,84

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* (2013-14)

A avaliação positiva das UC é confirmada pelos níveis de satisfação que os alunos apresentam em relação às UC, maioritariamente situados entre os 3 e 4 pontos (4 não incluído), com percentagens compreendidas entre os 73% e os 59% (cf. Tabela 34).

Tabela 34 *Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	MEPE	1.º e 2.º CEB
Menor que 2	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0%	0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	73%	59%
4 ou mais de 4	27%	41%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* (2013-14)

No que diz respeito às taxas de sucesso das UC, é de destacar que praticamente todas as UC apresentam taxas de sucesso iguais ou superiores a 90%, o que constitui claramente um ponto forte para estes cursos.

Tabela 35 *Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes*

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso entre 50% e 69%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 50%
MEPE	90,9%	0%	0%	9,1%
1.º e 2.º CEB**	100%	0%	0%	0%

Nota. Dados retirados dos Relatórios das Coordenações de Curso

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

** Por ausência de dados no Relatório da Coordenação de Curso, no mestrado de 1.º e 2.º CEB não foi considerada a UC de *Prática de Ensino Supervisionada II*.

2.3.3. Atuação dos docentes

Os alunos dos mestrados profissionalizantes consideram globalmente os docentes do curso muito positivamente, com valores acima de 4 (cf. Tabela 36). Os valores mais elevados considerados pelos alunos de ambos os cursos, MEPE e mestrado em 1.º e 2.º CEB, prendem-se com o *domínio dos conteúdos* e com a *assiduidade e pontualidade docentes*. Estes resultados vão ao encontro da informação disponibilizada nos relatórios das coordenações dos cursos, nomeadamente no que ao empenho e dedicação à docência por parte dos professores dos cursos genericamente diz respeito. Distinguem-se, neste âmbito, as modalidades de acompanhamento e supervisão do trabalho desenvolvido nas diversas UC, seja no apoio tutorial, seja na disponibilização dos materiais e instrumentos formativos na plataforma *moodle*. O investimento em metodologias participativas com promoção de debates e outras modalidades de participação discente, destacadas no relatório da coordenação do MEPE, parecem, assim, concorrer para a consecução da intencionalidade de desenvolvimento de uma avaliação contínua, considerada adequada aos perfis de formação dos profissionais em educação. A produção científica dos docentes é também destacada como relevante, no relatório da coordenação do mestrado em 1.º e 2.º CEB. Os valores mais baixos, relativamente à apreciação dos alunos sobre os docentes, prendem-se com a *capacidade de motivação dos alunos* (MEPE 4,03 e 1.º e 2.º CEB 4,00) e *as estratégias e metodologias praticadas* (MEPE 4,09 e 1.º e 2.º CEB 3,79). Embora se trate dos valores mais baixos, situam-se num nível muito positivo, reforçados pelos dados relativos à apreciação geral dos professores do MEPE, segundo relatório desta coordenação, em que se afirma, como ponto forte do curso assinalado pelos representantes das turmas, a qualidade da formação na ESELx.

Tabela 36 *Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes*

	MEPE	1.º e 2.º CEB
Dimensão científica		
Domínio dos conteúdos	4,53	4,51

Organização curricular		
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,29	4,23
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Explicitação das regras de avaliação por parte do docente	4,44	4,36
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,22	4,16
Capacidade para motivar os alunos	4,03	4,00
Estratégias e metodologias praticadas	4,09	3,79
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,15	4,16
Relação do docente com os seus alunos	4,15	4,17
Atuação global		
Grau de exigência do docente	4,32	4,20
Assiduidade e pontualidade do docente	4,49	4,54
Qualidade geral da atuação do docente	4,21	4,02

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

O reconhecimento do trabalho dos professores pelos alunos dos mestrados profissionalizantes é expresso igualmente nos níveis médios de satisfação apurados (cf. Tabela 37). A maioria dos docentes posiciona-se no intervalo acima de 4, com poucos no intervalo anterior, entre 3 e 4. Estes resultados são reforçados com as apreciações expressas como “boas práticas”, no relatório da coordenação de curso do mestrado em 1.º e 2.º CEB, relativas à evidência dos efeitos de um trabalho dos docentes em equipa no que à gestão curricular diz respeito ou no acompanhamento dos docentes dos vários domínios científicos, como se refere no relatório do MEPE.

Tabela 37 *Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	MEPE	1.º e 2.º CEB
Menor que 2	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	2%	0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	17%	26%
4 ou mais de 4	81%	74%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

2.4. Cursos de mestrado pós-profissionalização

2.4.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização

Os inquéritos realizados no ano letivo de 2012/2013 revelaram que todos os cursos de mestrado em funcionamento nesse ano correspondiam ou superavam as expectativas iniciais dos mestrandos. Além disso, os níveis de satisfação eram elevados, em todas as dimensões analisadas, com valores próximos ou superiores a 4 (numa escala de 1 a 5). Essa tendência persistiu em 2013/2014, embora não abrangendo, de forma tão expressiva, todos os aspetos do curso (cf. Tabela 38).

Tabela 38 *Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização (2013-2014)*

	DI	EA	EE	IP	AE
Organização curricular					
Plano de estudos do curso	3,67	4,15	4,13	3,91	3,86
Carga horária global do curso	3,33	3,92	4,19	4,18	3,86

Preparação técnica que o curso dá	4,11	4,00	3,69	4,09	3,57
Preparação prática que o curso dá	3,67	3,85	3,75	4,09	3,29
Articulação entre as unidades curriculares	3,44	3,92	4,13	4,27	3,86
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Regime de frequência e avaliação	3,44	4,08	4,38	4,27	3,86
Organização e funcionamento do curso					
Coordenação do curso	4,33	4,46	4,19	3,91	4,00
Organização do horário	3,56	3,92	4,25	4,27	3,71
Organização e funcionamento geral	3,56	4,15	4,19	3,55	4,00
Condições logísticas e serviços de apoio					
Instalações da Escola	3,67	3,38	3,88	3,91	3,86
Disponibilidade de locais para trabalhar	4,00	3,23	4,13	3,73	3,57
Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,78	3,15	3,81	3,27	3,86
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,44	2,85	3,75	3,82	3,57
Funcionamento da Biblioteca	3,78	2,85	3,88	3,45	3,57
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,56	2,77	3,88	4,18	3,86
Nº de Respostas	9	13	16	13	7

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

Assim, os alunos continuam a atribuir valores superiores ou próximos de quatro (numa escala de 1 a 5) às dimensões mais diretamente relacionadas com a organização curricular, avaliação e organização e funcionamento geral do curso. No entanto, as condições logísticas e serviços de apoio são objeto de uma avaliação mais moderada e claramente inferior relativamente à que se registou em 2012/2013.

A opinião dos alunos de EA é particularmente crítica no que respeita aos aspetos relativos às condições logísticas, o que recomenda uma reflexão em torno da adequação das condições que a ESELx oferece neste curso e um diálogo com os referidos alunos de forma a identificar os aspetos a melhorar. O mesmo deve suceder no mestrado de AE, no

que respeita à componente de formação prática, e no mestrado de DI relativamente à carga horária.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados pós-profissionalização

Não existem dados recolhidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade relativamente a esta dimensão, à semelhança do que já se verificava no ciclo avaliativo anterior. Esta situação não será objeto de alteração no quadro atual, na medida em que os inquéritos do IPL apenas solicitam que os professores se pronunciem sobre os cursos em que desempenham a parte mais relevante da sua componente letiva. Nesse sentido, recomenda-se que os relatórios de curso passem a incluir uma síntese das reuniões efetuadas com os professores, de forma a que a auscultação dos professores não se cinja à apreciação das UC que lecionam ou coordenam.

C. Taxas de sucesso

A satisfação dos alunos relativamente aos cursos de mestrado pós-profissionalização não invalida que estes exibam vulnerabilidades, sendo a eficiência formativa um dos aspetos em que a necessidade de melhoria é mais evidente. De fato, com a exceção do mestrado em IP, a taxa de conclusão dos cursos é próxima, mas muito baixa. É igualmente visível que alguns alunos demoram mais do dobro do tempo a concluir os cursos (cf. Tabela 39) e que a eficiência formativa destes cursos é claramente dissonante dos padrões predominantes na ESELx. Na medida em que este aspeto dificilmente poderá ser explicado pelo perfil dos candidatos (que têm uma formação académica longa e uma experiência profissional não negligenciável, assim como taxas elevadas de sucesso na componente curricular), é necessária uma reflexão muito aprofundada neste domínio. Alguns dos aspetos a equacionar serão a adequação do estatuto de estudante a tempo parcial ao segundo ano destes cursos, inviabilizada pelo facto de as dissertações terem um número de créditos superior a 30, o formato das dissertações e projetos de intervenção, as linhas de investigação em que estes se enquadram e criação de dinâmicas de suporte formal e informal nesta etapa de formação.

Tabela 39 Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização)

Curso	Nº de diplomados	Nº de anos para a conclusão	Média classificações
DI*	--	--	--
EA	6	2 anos = 4 alunos 3 anos = 1 aluno 4 anos = 1 aluno	17
EE	5	2 anos = 3 alunos 3 anos = 1 aluno 6 anos = 1 aluno	16
IP	17	2 anos = 10 alunos 3 anos = 6 alunos 4 anos = 1 aluno	16
AE	4	3 anos = 2 alunos 4 anos = 1 aluno 5 anos = 1 aluno	16
SE	4	3 anos = 4 alunos	18
EM	1	3 anos = 1 aluno	18

Nota. Dados fornecidos pelos Serviços Académicos, relativos aos diplomados no período compreendido entre 1 de setembro de 2013 e 31 de julho de 2014 (independentemente do ano de inscrição).

* No mestrado DI não existiram, no ano letivo 2013/14, inscrições no 2.º ano.

D. Articulação com a comunidade

A relação com a comunidade dos cursos de mestrado pós-profissionalização assumiu várias formas, designadamente:

- Consultadoria em programas nacionais de iniciativa da administração central, no âmbito da intervenção educativa e social (designadamente TEIP e avaliação externa das escolas);
- Integração de docentes em órgãos da comunidade local e profissional (e.g., rede social de Lisboa, comissões sociais de freguesia, Fórum Português de Administração);
- A articulação com estruturas de produção e difusão artístico-cultural da cidade de Lisboa;
- Oferta de formação contínua na área dos respetivos cursos (e.g., Projeto Ciência Viva);
- Oferta de oficinas temáticas por solicitação de instituições culturais (e.g., Teatro Maria Matos);

- Produção de recursos educativos para espaços educacionais formais e não formais;
- Participação de profissionais especialistas nas áreas dos cursos em encontros e seminários temáticos.
- Colaboração com associações de pais e equipas de intervenção precoce.

Estes elementos sugerem que a articulação com a comunidade, embora assumindo contornos diferenciados nos diferentes cursos, constitui uma área de forte investimento destes cursos, o que revela uma boa capacidade de enquadramento local e regional.

2.4.2. Funcionamento das UC

Os alunos efetuam uma avaliação muito positiva das UC dos mestrados pós-profissionalização, atribuindo-lhes valores médios superiores a 4. Esta perspetiva positiva abrange, de forma sensivelmente idêntica, as seguintes dimensões: envolvimento dos alunos, organização curricular, avaliação e dinâmicas pedagógicas.

O mestrado de AE apresenta valores ligeiramente mais baixos em todas as dimensões consideradas, embora manifestamente positivas.

Tabela 40 *Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC*

	DI	EA	EE	IP	AE
Envolvimento dos alunos					
Motivação inicial para a UC	4,21	4,20	4,46	4,42	3,86
Minha prestação global na UC	4,24	4,15	4,33	4,04	3,80
Organização curricular					
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	4,08	3,88	4,19	4,03	3,83
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,03	4,25	4,31	4,30	3,82
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,27	4,32	4,35	4,36	3,88
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,06	4,15	4,21	4,14	3,60
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	4,21	4,35	4,33	4,25	3,90

Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Qualidade do material de apoio	4,16	4,10	4,22	4,40	3,76
Metodologias de avaliação	4,05	4,30	4,32	4,19	3,97

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* (2013-14)

A satisfação dos alunos relativamente às UC pode, igualmente, ser confirmada pelo facto de mais de 2/3 das UC terem tido uma avaliação entre 4 e 5, como se pode comprovar na Tabela 41.

Tabela 41 *Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	DI	EA	EE	IP	AE
Menor que 2	0%	0%	0%	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0%	0%	0%	10%	0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	37,5%	27%	22%	10%	62,5%
4 ou mais de 4	62,5%	73%	78%	80%	37,5%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* (2013-14)

Esta visão é congruente com a apresentada nos relatórios de curso, que mostram elevados níveis de confiança na adequação dos objetivos e no cumprimento dos programas das UC, nas metodologias de ensino utilizadas e nos processos de avaliação. Estes relatórios salientam ainda a motivação e participação dos estudantes, a articulação com o terreno de intervenção e as potencialidades decorrentes da utilização da plataforma *moodle*.

A perspetiva dos alunos e dos docentes relativamente às UC é, como se pode constatar, bastante congruente, mantendo-se a apreciação muito favorável registada em 2012/2013.

No que diz respeito às taxas de sucesso das UC, é de destacar que a grande maioria apresenta taxas de sucesso próximas ou superiores a 90%, o que constitui claramente um ponto forte destes cursos. Importa, contudo, ter presente que estes valores não incluem dados relativos ao abandono dos alunos, o que pode potenciar uma perspetiva demasiado positiva sobre a realidade. Nesse sentido, afigura-se importante que os dados recolhidos no portal académico e/ou coordenações de UC, futuramente, passem a ter em atenção este aspeto.

Tabela 42 *Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização*

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso entre 50% e 69%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 50%
DI	100%	0%	0%	0%
EA	100%	0%	0%	0%
EE	87,5%	12,5%	0%	0%
IP	88,9%	11,1%	0%	0%
AE	100%	0%	0%	0%

Nota. Dados retirados dos Relatórios das Coordenações de Curso.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + n.º de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

2.4.3. Atuação dos docentes

A avaliação efetuada pelos alunos em relação aos docentes é muito positiva, à semelhança da avaliação efetuada para as UC, sendo amplamente reconhecidos os seguintes aspetos: competência científica, gestão curricular (incluindo a capacidade de relacionar as UC com os objetivos do curso) e as dinâmicas pedagógicas instituídas. Esta tendência é confirmada pela apreciação que os alunos efetuaram sobre o desempenho dos docentes (a nível de exigência, assiduidade e pontualidade e qualidade de atuação). Os resultados são próximos dos verificados em 2012/13, confirmando que o corpo docente constitui um elemento de grande relevância para a qualidade do ensino nestes ciclos de estudo.

Tabela 43 *Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização sobre os docentes*

	DI	EA	EE	IP	AE
Dimensão científica					
Domínio dos conteúdos	4,46	4,64	4,57	4,72	4,28
Organização curricular					

Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,37	4,42	4,53	4,59	3,93
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Explicitação das regras de avaliação por parte do docente	4,28	4,44	4,50	4,45	4,14
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,28	4,40	4,40	4,53	3,93
Capacidade para motivar os alunos	4,23	4,26	4,26	4,39	3,89
Estratégias e metodologias praticadas	4,23	4,23	4,32	4,33	3,86
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,38	4,38	4,54	4,46	4,21
Relação do docente com os seus alunos	4,42	4,42	4,46	4,53	4,16
Atuação global					
Grau de exigência do docente	4,41	4,39	4,59	4,46	3,93
Assiduidade e pontualidade do docente	4,67	4,83	4,74	4,74	4,48
Qualidade geral da atuação do docente	4,36	4,40	4,43	4,49	4,04

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

O reconhecimento do trabalho dos professores dos mestrados pós-profissionalização é confirmado pelos níveis médios de satisfação apurados. Como se pode observar na Tabela 44, em todos os cursos a maioria dos docentes posiciona-se no intervalo acima de 4, não havendo docentes posicionados abaixo do nível 3:

Tabela 44 *Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	DI	EA	EE	IP	AE
Menor que 2	0%	0%	0%	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0%	0%	0%	0%	0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	21%	23%	14%	10%	36%
4 ou mais de 4	79%	77%	86%	90%	64%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

2.5. Cursos de pós-graduação

2.5.1. Funcionamento do curso

A. Opinião dos alunos sobre os cursos de pós-graduação

Os inquéritos realizados aos estudantes revelaram que o curso de pós-graduação em Educação em Creche e Outros Equipamentos com Crianças dos 0 aos 3 anos superou as suas expectativas iniciais. Além disso, os níveis de satisfação são elevados, em todas as dimensões analisadas, com valores próximos ou superiores a 4 (numa escala de 1 a 5). Os valores abaixo de 4 situam-se na dimensão *Condições logísticas e serviços de apoio* (cf. Tabela 45).

Tabela 45 *Opinião dos alunos sobre os cursos de pós-graduação (2013-2014)*

	EC
Organização curricular	
Plano de estudos do curso	4,00
Carga horária global do curso	4,08
Preparação técnica que o curso dá	4,23
Preparação prática que o curso dá	4,08
Articulação entre as unidades curriculares	4,23
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Regime de frequência e avaliação	4,38
Organização e funcionamento do curso	
Coordenação do curso	4,62
Organização do horário	4,38
Organização e funcionamento geral	4,08
Condições logísticas e serviços de apoio	
Instalações da escola	3,92
Disponibilidade de locais para trabalhar	4,15
Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,69
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,23

Funcionamento da Biblioteca	3,69
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,85
Nº de respostas	13

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

Os alunos atribuíram valores superiores a quatro (numa escala de 1 a 5) às dimensões mais diretamente relacionadas com a organização curricular, avaliação e organização e funcionamento geral do curso. À semelhança da opinião dos alunos de outros ciclos, é de realçar a necessidade de refletir sobre condições logísticas que a ESELx oferece.

B. Perspetiva dos professores sobre o curso de pós-graduação

Não foram recolhidos dados pelo Gabinete de Gestão da Qualidade relativamente a esta dimensão, dado que os inquéritos do IPL apenas solicitam que os professores se pronunciem sobre os cursos em que desempenham a parte mais relevante da sua componente letiva.

C. Taxas de sucesso

A taxa de sucesso do curso é elevada, na ordem dos 83,3% (cf. Tabela 46). Não obstante, devido a constrangimentos de natureza profissional ou por situações de maternidade, algumas alunas não concluíram o curso.

Tabela 46 *Taxas de sucesso (cursos de pós-graduação)*

Curso	Nº de alunos inscritos (2.º ano)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso *	Taxa de conclusão (2anos) **	Nº de anos para a conclusão	Média classificações
Educação em Creche	18	15	83,3%	100%	2 anos = 15 alunos	15,8

Nota. Dados fornecidos pelos Serviços Académicos

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 2.º ano.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com duas matrículas (no máximo).

D. Articulação com a comunidade

A relação com a comunidade do curso de pós-graduação concretizou-se na Organização de um Ciclo de seminários – *II Encontros Diálogos em Educação de Infância 2013/2014* – em parceria com a coordenação do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar, com a participação de profissionais especialistas na área do curso.

2.5.2. Funcionamento das UC

Os alunos efetuam uma avaliação muito positiva das UC do curso de pós-graduação, atribuindo-lhes valores médios em cada categoria superiores a 4 (numa escala de 1 a 5). Esta perspetiva positiva abrange, de forma sensivelmente idêntica, as seguintes dimensões: envolvimento dos alunos, organização curricular, avaliação e dinâmicas pedagógicas. É apenas de registar o item *relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido* como o único valor abaixo de 4 (3,97) (cf. Tabela 47).

Tabela 47 *Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação em relação às UC*

	EC
Envolvimento dos alunos	
Motivação inicial para a UC	4,37
Minha prestação global na UC	4,17
Organização curricular	
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,97
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,20
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,17
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,07
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	4,27
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Qualidade do material de apoio	4,20
Metodologias de avaliação	4,37

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

A satisfação dos alunos relativamente às UC pode, igualmente, ser confirmada pelo facto de a maioria das UC ter tido uma avaliação entre 4 e 5, como se pode verificar na Tabela 48.

Tabela 48 *Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	EC
Menor que 2	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0
4 ou mais de 4	100%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

No que diz respeito às taxas de sucesso das UC (cf. Tabela 49), é de destacar que todas as UC apresentam taxas de sucesso iguais ou superiores a 90%, o que constitui claramente um ponto forte destes curso de pós-graduação.

Tabela 49 *Taxas de sucesso nas UC dos cursos de pós-graduação*

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso entre 50% e 69%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 50%
EC	100%	0%	0%	0%

Nota. Dados retirados dos Relatórios das Coordenações de Curso.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + n.º de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

A situação relatada nesta secção é concordante com a informação apresentada no relatório de curso, que aponta para elevados níveis de confiança na adequação dos objetivos e no cumprimentos dos programas das UC, nas metodologias de ensino utilizadas e nos processos de avaliação.

Este relatório salienta ainda a motivação, a participação, o perfil das estudantes, a articulação com os locais de trabalho e as potencialidades decorrentes do projeto desenvolvido em contexto de trabalho numa vertente de investigação-ação.

2.5.3. Atuação dos docentes

A avaliação efetuada pelos alunos em relação aos docentes é muito positiva, à semelhança da avaliação efetuada para as UC, sendo amplamente reconhecidos os seguintes aspetos: competência científica, gestão curricular (incluindo a capacidade de relacionar as UC com os objetivos do curso) e as dinâmicas pedagógicas instituídas. Esta tendência é confirmada pela apreciação que os alunos efetuaram sobre o desempenho dos docentes (ao nível de exigência, assiduidade e pontualidade e qualidade de atuação). Os resultados são sempre superiores a 4,41 (numa escala de 1 a 5, como se pode observar na Tabela 50).

Tabela 50 *Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação sobre os docentes*

	EC
Dimensão científica	
Domínio dos conteúdos	4,76
Organização curricular	
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,66
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Explicitação das regras de avaliação por parte do docente	4,63
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,58
Capacidade para motivar os alunos	4,59
Estratégias e metodologias praticadas	4,41
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,66
Relação do docente com os seus alunos	4,88
Atuação global	
Grau de exigência do docente	4,49
Assiduidade e pontualidade do docente	4,90
Qualidade geral da atuação do docente	4,56

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

O reconhecimento do trabalho dos docentes do curso de pós-graduação é confirmado pelos elevados níveis de satisfação indicados pelos estudantes. Como se pode observar na Tabela 51, todos os docentes são posicionados no nível 4 ou superior.

Tabela 51 *Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	EC
Menor que 2	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0
4 ou mais de 4	100%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

2.6. Pontos fortes e fracos

2.6.1. Licenciaturas

A informação veiculada pelos relatórios de curso e complementada pelos dados dos inquéritos aos alunos e docentes, sendo reveladora de pontos fortes e fracos comuns, coloca também em evidência particularidades de cada um dos cursos. Nesse âmbito, identificam-se pontos fortes relacionados com as seguintes dimensões:

- Concretização dos objetivos dos cursos:
 - Desenvolvimento de competências que possibilitam o prosseguimento de estudos.
 - Desenvolvimento de competências que preparam os estudantes para o desempenho de funções diversas ao nível da intervenção artística e comunitária (ASC, AVT, MC).
 - Estabelecimento de parcerias institucionais diversas, adequadas à intervenção prática em contextos reais.
 - Articulação dos objetivos das UC com os objetivos definidos para os ciclos de estudo.

- Implementação de modelos de participação ativa na conceção e organização do curso (ASC).
- Metodologias de ensino / organização do corpo docente:
- Diversidade de dinâmicas de trabalho e de situações de ensino/aprendizagem, bem como de procedimentos de avaliação contínua.
 - Implementação de metodologias de trabalho de projeto, com forte aplicação a contextos reais de atuação.
 - Vertente prática do trabalho desenvolvido, diretamente relacionada com as tipologias de intervenção profissional (MC, EVT, ASC).
 - Articulação disciplinar entre várias UC dos planos de estudo.
 - Mobilização de docentes de diferentes áreas científicas para a formação de equipas de docentes (ASC, MC).
 - Acompanhamento feitos pelos docentes nas UC de iniciação à prática profissional (ASC, LEB).
 - Apoio tutorial individual ou em grupos de trabalho.
 - Organização de seminários / sessões de trabalho com convidados externos (ASC, LEB).
 - Divulgação de trabalhos dos alunos através de exposições ou apresentações à comunidade escolar.
 - Utilização da plataforma *e-learning*.
- Desempenho dos estudantes:
- Interesse e empenho dos estudantes nas UC / conteúdos que se relacionam diretamente com a intervenção em contextos reais.
 - Níveis muito satisfatórios das taxas de sucesso na generalidade das UC dos cursos.
- Articulação com a comunidade:
- Desenvolvimento de atividades práticas que privilegiam a ligação à comunidade.
- Produção científica:
- Produção científica em torno do domínio científico do curso e sobre o curso (ASC).

Identificam-se, também, pontos fracos relacionados com as seguintes dimensões:

- Gestão do plano de estudos:

- Adequação do plano de estudos às exigências de funcionamento em horário pós-laboral (ASC).
- Dificuldade em conciliar os horários letivos com os horários dos trabalhadores-estudantes.
- Metodologias de ensino / organização do corpo docente:
 - Número excessivo de alunos por turma (LEB).
 - Número reduzido de horas disponíveis para acompanhamento tutorial requerido por UC com elevada componente prática.
 - Concentração de momentos de avaliação nos finais de semestre.
- Desempenho dos estudantes:
 - Assiduidade e pontualidade dos estudantes (AVT, MC, ASC).
 - Ausência de conhecimentos base fundamentais para o acompanhamento dos conteúdos teóricos e/ou práticos abordados em determinadas UC (ASC, LEB, MC).
 - Pouca autonomia dos estudantes para a realização de tarefas teóricas e/ou práticas propostas (MC, LEB, ASC).
 - Responsabilização / atitude dos estudantes perante a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências.
- Produção científica:
 - Produção científica em torno do domínio científico do curso e sobre o curso, envolvimento em projetos e publicação (MC, EB, EVT).

2.5.2. Mestrados profissionalizantes

A informação veiculada pelos relatórios de curso e complementada pelos dados dos inquéritos aos alunos e docentes permite revelar pontos fortes relativos a diferentes dimensões:

- Metodologias de ensino / organização do corpo docente:
 - Qualidade dos materiais disponibilizados no *moodle*.
 - Acompanhamento contínuo dos alunos por parte de docentes de diferentes domínios científicos, supervisores institucionais e orientadores cooperantes.
 - Experiência dos orientadores cooperantes e continuidade no desempenho destas funções.
 - Disponibilidade dos supervisores institucionais na orientação, acompanhamento e avaliação contínua.
 - Trabalho desenvolvido pela coordenação de curso.

Identificam-se, também, pontos fracos relacionados com as seguintes dimensões:

- Desempenho docente
 - Necessidade de maior produção científica na área do curso.
- Desempenho dos estudantes:
 - Preparação científica reduzida à entrada no curso nas áreas das ciências da educação.
- Metodologias de ensino / organização do corpo docente:
 - Pouca articulação entre UC.
- Gestão do plano de estudos:
 - Períodos concentrados com excessiva carga horária em algumas UC.

2.5.3. Mestrados pós-profissionalização

O cruzamento de dados provenientes dos relatórios de curso e dos inquéritos aos alunos/docentes permite identificar pontos fortes relativos a diferentes dimensões: (i) desempenho docente; (ii) funcionamento das UC; (iii) relação com a comunidade; (iv) reconhecimento da formação.

- Desempenho docente
 - Competência científica, pedagógica dos docentes, bem como a sua disponibilidade para a orientação e apoio extraletivo.
 - Corpo docente experiente, com carreiras académicas consistentes e com atividade de investigação regular.
 - Articulação e cooperação entre os docentes do curso, extensível aos docentes convidados.
- Funcionamento das UC
 - Adequação dos processos de avaliação e dinâmicas pedagógicas.
 - Taxas de sucesso elevadas na parte curricular, independentemente do regime de avaliação utilizado.
 - Adequação ao perfil dos formandos (através de uma utilização muito extensiva da plataforma *moodle* e na flexibilização dos horários de atendimento).
- Relação com a comunidade

- Forte ligação às comunidades profissionais, científicas e artísticas, visível no elevado número de eventos realizados, na participação de especialistas convidados e na prestação de serviços à comunidade.
- Reconhecimento da formação
 - Reconhecimento dos cursos para efeitos de progressão na carreira, verificando-se ainda o reconhecimento como formação especializada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua nos cursos em que esta está prevista na legislação em vigor (nomeadamente, administração escolar, supervisão e educação especial).

No que diz respeito aos pontos fracos, são de referir as seguintes dimensões:

- Baixa eficiência formativa dos cursos, que manifesta no reduzido número de dissertações/projetos concluídos (à exceção do mestrado em IP) e no tempo para a conclusão dos mesmos.
- Reduzida capacidade institucional para o desenvolvimento de iniciativas de internacionalização.
- Perspetiva negativa dos alunos sobre o funcionamento de alguns serviços e locais de estudo.
- Perspetiva negativa dos docentes sobre a adequação de recursos para as UC de carácter mais prático (em especial no mestrado em EA).

2.5.4. Curso de pós-graduação

A informação veiculada pelos relatórios de curso e complementada pelos dados dos inquéritos aos alunos e docentes não é muito diversificada, pois refere-se a apenas ao último semestre do curso, que tem apenas duas UC no plano de estudos.

Ainda assim, destacam-se como pontos fortes:

- a multiplicidade e diversidade das abordagens teóricas e práticas sobre o trabalho com crianças dos 0 aos 3 anos;
- a existência da possibilidade de trabalho de campo e articulação das UC com a prática das estudantes;
- o perfil do grupo de estudantes;
- a orientação dos trabalhos desenvolvidos nas UC para uma vertente de investigação-ação;
- a taxa de sucesso dos alunos.

Como pontos fracos, importa referir:

- a dimensão do grupo (que dificultou o trabalho nos momentos de acompanhamento tutorial e nos momentos de reflexão);
- a dificuldade das estudantes em elaborar trabalhos de natureza académica, nomeadamente ao nível da redação da escrita científica.

2.5.5. Boas práticas

Um dos objetivos gerais da política de Garantia da Qualidade do IPL consiste na promoção de boas práticas (pedagógicas e científicas). Para o efeito, os coordenadores de UC e os coordenadores de curso devem identificar nos seus relatórios "situações extraordinárias que resultam em benefício do funcionamento da UC e que possam ser transpostas para outras UC como exemplo de boas práticas." (*Regulamento da Qualidade do IPL*, p. 14).

O conceito de *boas práticas* não é, porém, suficientemente claro para os docentes. Num dos relatórios das coordenações de curso, é referido que "nem sempre os professores têm uma concepção clara ou uniforme sobre o que se entendem ser «boas práticas», situação que merecia ser discutida num contexto alargado à comunidade escolar" (*Relatório de Curso de MC*, p. 18).

Apesar das dúvidas que o conceito suscita, todos os relatórios de curso apresentam exemplos de boas práticas, com exceção do mestrado de pós-profissionalização em AE. As práticas mencionadas incidem sobre um vasto leque de domínios, sendo, porém, possível identificar tendências específicas, em função do tipo de cursos envolvidos.

Nos relatórios de curso das licenciaturas, as práticas mencionadas envolvem um vasto leque de domínios, sendo possível destacar:

- a implementação de metodologias ativas e diversificadas de ensino / aprendizagem;
- o apoio tutorial aos alunos;
- o uso regular da plataforma *moodle*;
- a promoção da articulação entre diferentes UC dos planos de estudo;
- a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano letivo (exposições, seminários, espetáculos, concertos);
- o desenvolvimento de projetos pelos alunos em contextos diversos de intervenção profissional;
- a apresentação e discussão dos trabalhos finais dos alunos em sessões públicas;

- a articulação entre as UC e os contextos de iniciação à prática profissional;
- o desenvolvimento de competências de construção de trabalhos académicos e de investigação:
- a organização de seminários abertos à comunidade, dinamizados por personalidades com currículo relevante na área de estudos;
- a realização de visitas de estudo em articulação com os conteúdos temáticos das UC;
- a criação de grupos de debate *online*;
- a criação/disponibilização de recursos educativos;
- o estabelecimento de parcerias com diversas instituições de educação formal e não formal.

No âmbito dos mestrados profissionalizantes, as boas práticas referidas situam-se sobretudo ao nível das práticas profissionais supervisionadas, destacando-se:

- a constituição de equipas multidisciplinares para a orientação das práticas, constituídas por docentes das didáticas específicas e da área de Formação Educacional Geral e por orientadores cooperantes (1.º e 2.º CEB);
- a promoção de práticas profissionais supervisionadas que visam a inserção e participação dos alunos nas equipas das diversas instituições cooperantes (MEPE);
- a mobilização de conhecimentos adquiridos nas UC para a intervenção educativa (1.º e 2.º CEB);
- o recurso à metodologia de projeto no trabalho com as crianças (MEPE).

São ainda referidas a existência de UC que promovem a integração de perspetivas multidisciplinares e transversais das diferentes áreas científicas (MEPE), a promoção de partilhas de experiências entre as diferentes turmas do curso e a partilha de relatos de observação de outros contextos educativos a nível internacional (1.º e 2.º CEB).

Nos mestrados pós-profissionalização, são referidas boas práticas em diferentes domínios. Ao nível do funcionamento das UC, destaca-se a articulação entre diferentes UC do plano de estudos (EA) e entre docentes que lecionam a mesma UC (EE). É ainda referido um modelo transdisciplinar de formação e de avaliação, implementado no mestrado de IP, segundo o qual os alunos realizam apenas um trabalho em cada semestre, com capítulos realizados especificamente em determinadas UC e orientados globalmente por professores também associados a UC específicas. De acordo com a coordenação de curso de IP, a redução de trabalhos dispersos por várias UC permite o aprofundamento

do trabalho realizado ao nível da revisão da literatura, recolha de dados e contributos para a prática na área do curso.

São várias as coordenações de curso de mestrados pós-profissionalização que referem também práticas ao nível da promoção do trabalho de pesquisa e de apoio à investigação. Neste âmbito destacam-se:

- a realização de trabalhos nas UC da componente curricular num modelo aproximado ao da dissertação, promovendo um primeiro ensaio ao nível da pesquisa, seleção e tratamento de informação, normas para a elaboração de trabalhos académicos, especificidades da escrita académica (IP);
- a realização de sessões sobre temáticas específicas relacionadas com métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados e com as normas para a realização de trabalhos académicos (SE).
- a promoção e apoio na divulgação da investigação realizada no curso (através da apresentação de comunicações e de publicações) (EA);

Uma outra dimensão sobre a qual incidem as boas práticas apresentadas é a da articulação com a comunidade. Neste âmbito, são referidos:

- o desenvolvimento de projetos em articulação com a comunidade (e.g., criação de um núcleo museológico dedicado ao teatro e comunidade na freguesia de Carreiras) (EA);
- a abertura dos mestrados à participação da comunidade e equipas (profissionais e investigadores de reconhecida experiência são chamados a participar em seminários e a dar *feedback* aos trabalhos produzidos pelos alunos) (IP);
- a organização de aulas abertas e seminários, abertos a outros alunos e à comunidade em geral (EE).

Por fim, no curso de pós-graduação destaca-se o trabalho interdisciplinar realizado no âmbito das UC, com especial destaque para a UC de Projeto. Salienta-se também que todos os projetos foram desenvolvidos nos locais de trabalho dos estudantes, o que levou a algumas mudanças qualitativas das práticas educativas.

Face ao exposto, pode concluir-se que as coordenações de curso apresentaram um conjunto substancial de exemplos de boas práticas. Esta informação poderá constituir uma boa base de reflexão para o debate a promover sobre o conceito de boas práticas, podendo igualmente promover a reflexão sobre algumas das questões avaliadas menos positivamente pelos docentes relativamente a dimensões como a *disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos* (cf. Tabela 23).

2.5.6. Planos de melhoria

Em geral, todos os relatórios apresentam planos de melhoria (com exceção do mestrado pós-profissionalização em EM e do curso de pós-graduação). Os planos de melhoria apresentados nos relatórios são na generalidade pertinentes. Contudo, não é sistemática a apresentação de linhas orientadoras de ação de melhoria e respetiva calendarização. Esta é uma informação que carece de um tratamento mais sistemático em futuros relatórios.

Por outro lado, não existe total congruência entre os pontos fracos identificados para os cursos e os planos de melhoria apresentados, o que resulta, pelo menos em parte, do facto de os planos de ação de melhoria (cf. alínea c) do modelo disponibilizado pelo GGQ-ESELx para o relatório das coordenações de curso) se centrar na "síntese da análise dos planos de melhoria apresentados pelos coordenadores de UC". Esta é uma instrução que terá de ser revista, dado que alguns dos pontos fracos identificados pelas coordenações exigem ações de melhoria de carácter mais geral, que ultrapassam o domínio das UC.

Por fim, é de salientar que em futuros ciclos avaliativos será necessário reforçar a monitorização da implementação das ações de melhoria. Para o efeito, será necessário inserir no modelo de relatório das coordenações de curso (e eventualmente também no modelo para o relatório de coordenador de UC) um campo para a apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior. Este balanço é fundamental de forma a assegurar que o processo de avaliação interna tem repercussão ao nível do melhoramento efetivo do funcionamento dos cursos.

Centrando a análise nas ações de melhoria propostas, é de destacar que existem naturalmente contrastes que resultam das especificidades dos cursos. Assim, é possível concluir que nas licenciaturas e nos mestrados profissionalizantes os planos de melhoria incidem sobretudo ao nível do funcionamento das UC e do plano de estudos, enquanto nos mestrados pós-profissionalização a dimensão que é transversalmente mais saliente é a da melhoria da eficiência formativa global dos cursos, em particular no que diz respeito à conclusão de dissertações/projetos de intervenção.

Como já foi referido, no âmbito das licenciaturas, as propostas de melhoria centram-se sobretudo ao nível das UC, registando-se transversalmente propostas no sentido de promover:

- a revisão das fichas de algumas unidades curriculares (ao nível dos conteúdos, metodologias de ensino e avaliação);
- a atualização dos materiais e recursos disponibilizados aos alunos;
- a divulgação à comunidade dos trabalhos realizados no âmbito das diversas UC;

- o apoio tutorial aos alunos;
- a realização de visitas de estudo;
- o reforço do contacto com especialistas nas diferentes áreas;
- a articulação entre diferentes UC dos planos de estudos.

No caso específico da licenciatura em AVT, assumem especial destaque as ações de melhoria relativas às condições físicas (disponibilização de mais locais de trabalho) e equipamentos (disponibilização de mais uma sala equipada com computadores). É ainda referida a necessidade de aquisição de matérias-primas diversificadas e a aquisição de bibliografia atualizada. A ESELx tem procurado dar resposta às necessidades deste novo curso, mas é fundamental que no ano letivo 2014/2015 estas propostas sejam implementadas para garantir aos alunos e docentes uma progressiva melhoria das condições de trabalho.

No caso concreto da licenciatura em MC, as ações de melhoria ao nível das UC são remetidas, em parte, para uma eventual alteração do plano de estudos, implicando mudanças, nomeadamente ao nível do número de créditos, do ano curricular e da duração semestral ou anual.

Nos relatórios de curso de mestrados profissionalizantes, salientam-se as ações propostas no âmbito das UC e dos planos de estudo. No âmbito das UC, são referidas ações relativas: (i) à divulgação de estratégias de desenvolvimento da aprendizagem em áreas específicas; (ii) à alteração de métodos de avaliação; (iii) ao aumento de número de horas presenciais de algumas UC (iv) e ao estabelecimento de uma maior proximidade com contextos reais de atuação (1.º e 2.º CEB). De forma mais global, é proposta também a alteração do plano de estudos (MEPE).

Nos relatórios de curso dos mestrados pós-profissionalização, a dimensão que é transversalmente mais referida é a eficiência formativa dos cursos, em particular no que diz respeito à conclusão das dissertações/projetos de intervenção. Assim, são propostas ações relativas a: diversificação das formas de conclusão do mestrado (AE); aproximação dos temas de trabalho de formandos que trabalham na mesma área educativa (AE); reforço do apoio à realização de dissertações (IP); aumento das apresentações sobre o estado das dissertações (SE). A incidência nesta dimensão é congruente com o balanço efetuado para estes cursos, dado que um dos pontos fracos identificados está precisamente associado às baixas taxas de eficiência formativa. Este é um aspeto que tem sido referenciado nos relatórios das coordenações de curso desde 2010/2011. A Comissão Coordenadora dos Mestrados Pós-profissionalização tem promovido a reflexão sobre esta questão, o que resultou na reformulação concertada dos planos de estudo.

Esta reformulação envolveu: (i) a redução das horas de contacto em todas as UC; (ii) a concentração de UC no 1.º ano para que o 2.º ano ficasse confinado apenas à componente de dissertação/projeto; (iii) criação da UC Seminário de Apoio ao Projeto de Intervenção/Dissertação. Contudo, os resultados da eficiência formativa recomendam que este continue a ser assinalado como um aspeto de intervenção prioritária nesta vertente de formação.

Para além desta dimensão, os relatórios de curso dos mestrados pós-profissionalização apresentam ainda propostas de melhoria que incidem sobre outros domínios, nomeadamente: (i) funcionamento das UC; (ii) docentes; (iii) articulação com a comunidade; (iv) comunicação com os alunos; (v) articulação entre diferentes cursos.

Ao nível das UC, propõe-se a melhoria dos processos de orientação e acompanhamento dos alunos (EE, IP), a discussão dos processos de avaliação com os alunos (IP) e aumento das horas de apoio tutorial (EA). Ao nível dos docentes, é proposto um maior envolvimento nos mestrados de docentes com experiência profissional relevante na área (AE) e uma melhor articulação entre os docentes (IP). São ainda indicadas ações de articulação com a comunidade, sobretudo ao nível da ligação com a atualidade educativa e investigativa (AE, EE, IP). A melhoria da comunicação com os alunos é também uma dimensão contemplada, sendo propostas ações como a criação de uma área no moodle para veicular as informações gerais do curso (IP) e a criação de um horário de atendimento para responder às questões dos alunos (IP). Por fim, é sugerida uma proposta de melhoria relativa ao aprofundamento da articulação entre os diferentes cursos de mestrado (EE).

No caso particular do mestrado em EA, e tendo em conta as especificidades desta formação, é ainda proposta a melhoria das condições físicas e materiais para as práticas específicas de algumas UC.

2.7. Recomendações

A análise efetuada das diferentes dimensões deste relatório devolve-nos uma imagem muito positiva sobre a qualidade de ensino na ESELx, visão que é partilhada por alunos e professores. Neste quadro globalmente positivo, remete-se para uma sistematização dos principais pontos fortes e fracos associados aos diferentes ciclos de estudo.

Contudo, ao nível do processo interno da garantia da qualidade, são ainda muitos os desafios que se impõem, entre os quais destacamos:

— **Ao nível do IPL**

- Definição de fórmulas comuns para o cálculo das taxas de sucesso, da eficiência formativa e das taxas de abandono escolar, de forma a permitir a comparabilidade entre as diferentes unidades orgânicas do IPL.

— **Ao nível da ESE/GGQ**

- Preenchimento *online* dos relatórios dos coordenadores de UC e do relatório de curso, o que permitirá no futuro a criação de bases de dados que permitam o cruzamento/comparação de informação.
- Apresentação (no *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade da ESELx*) de dados desagregados para os cursos que têm regime diurno e pós-laboral, mas também de dados agregados por curso, de forma a permitir uma leitura global sobre o funcionamento dos cursos.
- Alteração do modelo dos relatórios dos coordenadores de UC:
 - simplificação dos relatórios dos coordenadores de UC, que neste momento têm demasiadas vertentes (sugerindo-se, por exemplo, a eliminação de campos detalhados para os fatores de sucesso e insucesso associados a cada item no ponto 2);
 - inclusão de um campo para avaliação da implementação dos planos de melhoria propostos no relatório do ciclo avaliativo anterior;
 - preenchimento do campo 3. (dedicado ao desempenho global das UC) pelos Serviços Académicos (ou sua inclusão no Relatório do GGQ), o que evitará erros grosseiros, fórmulas de cálculo divergentes e ausência de dados nos casos de não entrega dos relatórios dos coordenadores de UC. Neste âmbito, será recomendável a alteração da forma de cálculo das taxas de aprovação, de forma a que passem a incluir as creditações.
- Alteração do modelo dos relatórios de curso:
 - integração de dados proveniente dos inquéritos a estudantes e docentes, o que permitirá o cruzamento de informação qualitativa (obtida nas reuniões com os alunos) e quantitativa, que poderá ser crucial para a fase de diagnóstico de situações que careçam de intervenção;
 - inclusão (no ponto F) de ações de melhoria que não se cinjam aos planos de melhoria apresentados pelos coordenadores de UC; a este respeito, é de notar que alguns dos pontos fracos identificados pelas coordenações

exigem ações de melhoria de carácter mais geral, que ultrapassam claramente o âmbito das UC.

- inclusão de um campo para avaliação da implementação dos planos de melhoria propostos no relatório do ciclo avaliativo anterior, dando primazia à evolução longitudinal;
 - inclusão de dados relativos às taxas de sucesso das UC e dos cursos (a serem disponibilizadas pelos Serviços Académicos, de acordo com o previsto no *Regulamento da Qualidade do IPL* (p. 14).
 - inclusão de dados relativos ao número de UC: com situação relevante positiva ("boas práticas"), situação relevante negativa e sem registo de ocorrências.
- Melhoramento do sistema de informação:
 - melhoramento dos mecanismos de divulgação interna de informação;
 - atualização permanente dos conteúdos disponíveis do sítio da ESELx, nomeadamente no que diz respeito à informação sobre os cursos (e.g., disponibilização das fichas das UC) e sobre a candidatura aos cursos, tendo a preocupação de assegurar um acesso fácil e imediato a estes conteúdos.
 - Procura de uma maior articulação entre os processos de avaliação interna e externa, de forma a desenvolver procedimentos convergentes.

— Ao nível do CP

- Contribuição para a definição do conceito de *boas práticas* e para a sua divulgação.
- Promoção de uma reflexão interna acerca de questões relativas à avaliação e dinâmicas pedagógicas avaliadas de forma menos positiva pelos docentes.
- Acompanhamento das situações identificadas pelas coordenações de curso como "relevantes negativas".
- Acompanhamento e monitorização dos planos de ação de melhoria propostos pelas coordenações de curso.

3. Empregabilidade

Não existem dados sistemáticos recolhidos sobre a empregabilidade no ano letivo de 2013/2014. Algumas coordenações de curso procederam à auscultação dos diplomados e entidades empregadoras, mas não existem dados recolhidos de forma sistemática para todos os cursos. Assim, é fundamental que no ano letivo 2014/2015 se equacione a aplicação de questionários aos diplomados da ESELx e às entidades empregadoras.

Nesta fase, apenas se encontram dados disponíveis sobre as expectativas dos alunos relativamente à empregabilidade, que serão considerados nas próximas secções.

3.1. Licenciaturas

Globalmente, os estudantes tendem em considerar razoável a probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso que frequentam, situação em que se destaca o curso de ASC com 72%, sendo secundado pela LEB e MC, ambos com valores acima dos 50% (cf. Tabela 52). O curso de AVT apresenta uma perspetiva menos positiva, considerando maioritariamente que essa probabilidade será fraca (55%). É pouco expressiva a percentagem de alunos dos quatro cursos que considera elevada ou, inversamente, nula a probabilidade de encontrar trabalho no âmbito do curso.

Tabela 52 *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a licenciatura que frequenta (opinião dos alunos)*

	ASC	AVT	LEB	MC
Elevada	10%	2%	5%	5%
Razoável	72%	30%	54%	53%
Fraca	13%	55%	36%	26%
Nula	0%	10%	2%	5%
Não se aplica/Não sei	5%	3%	4%	11%
Nº de Respostas	46	60	203	19

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

3.2. Mestrados profissionalizantes

Na atual situação nacional em geral, relativamente às taxas de desemprego e em particular no que ao investimento na educação e sistema de ensino se prende, não é de estranhar que os alunos dos mestrados profissionalizantes, uma vez inquiridos sobre a probabilidade de obtenção de trabalho relacionado com o respetivo curso (cf. Tabela 53), a considerem residualmente como elevada. A maioria considera como razoável tal probabilidade, com mais de 50% em ambos os cursos. Embora esta seja a opinião da maioria dos alunos, a procura destes cursos tem-se mantido, nos últimos anos, constituindo-se como acrescido desafio para a instituição formadora. A complexidade dos fatores explicativos da manutenção da procura e escolha dos estudantes por estes cursos no ensino superior reveste-se de particular relevância, assim como o investimento nos processos de transição para os contextos profissionais, com necessidade de ampliar e diversificar as possibilidades de integração profissional dos diplomados destes cursos.

Tabela 53 *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado profissionalizante que frequenta (opinião dos alunos)*

	MEPE	1.º e 2.º CEB
Elevada	5%	7%
Razoável	55%	53%
Fraca	29%	31%
Nula	3%	5%
Não se aplica/Não sei	8%	4%
Nº de Respostas	38	45

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

3.3. Mestrados pós-profissionalização

As expectativas dos alunos de mestrado pós-profissionalização divergem em função dos cursos envolvidos. Como se pode observar na Tabela 54, as perspetivas mais favoráveis são apresentadas pelos alunos de EE, IP e AE, sendo de salientar que, neste último curso, não se verifica qualquer expectativa negativa. Estes dados sugerem que os cursos em que as expectativas de empregabilidade são mais elevadas são, também, aqueles

que, de forma mais direta, possibilitam o acesso a novas funções profissionais nos termos da legislação em vigor (formação especializada).

A expectativa menos favorável é apresentada pelos alunos de EA, embora seja possível distinguir dois tipos de resposta: os estudantes que referem que a questão não se aplica (possivelmente por já se encontrarem empregados) e os que indicam que a empregabilidade é fraca. Embora esta última perspetiva seja compreensível, dada a situação económica do país, seria importante auscultar as perspetivas de diplomados e empregadores neste caso.

Tabela 54 *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado pós-profissionalização que frequenta (opinião dos alunos)*

	DI	EA	EE	IP	AE
Elevada	22%	0%	13%	9%	14%
Razoável	22%	15%	56%	64%	57%
Fraca	11%	23%	25%	9%	0%
Nula	11%	8%	6%	0%	0%
Não se aplica/Não sei	34%	54%	0%	18%	29%
Nº de Respostas	9	13	16	13	7

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

Importa, por fim, ter em consideração que o perfil de estudantes destes mestrados está mudar, estando a aumentar o número de estudantes desempregados, mesmo em áreas em que tradicionalmente tal não se verificava. Nesse sentido, será importante uma aplicação generalizada dos inquéritos aos diplomados de forma a ter uma visão global sobre esta problemática.

3.4. Cursos de pós-graduação

Nos alunos do curso de pós-graduação, é possível identificar sobretudo duas tendências de resposta relativamente à probabilidade de encontrar emprego na área (cf. Tabela 55): 31% dos alunos consideram que a probabilidade de encontrar emprego é razoável, enquanto 46% referem que a questão não se aplica (porque já se encontram a trabalhar na área de educação de infância, nomeadamente em jardins de infância).

Tabela 55 *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso de pós-graduação que frequenta (opinião dos alunos)*

(%)	EC
Elevada	8
Razoável	31
Fraca	15
Nula	0
Não se aplica/Não sei	46
Nº de Respostas	13

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

4. Análise SWOT

Nesta parte do relatório apresenta-se um plano geral da análise SWOT resultante da apreciação global das componentes apresentadas nos capítulos anteriores: *funcionamento da ESELx; investigação & desenvolvimento/criação artística; interação com a comunidade; internacionalização; ensino; e empregabilidade*. Quanto à componente da empregabilidade, são apenas assinalados os aspetos que resultam da expectativas dos estudantes e, de alguma forma, da conjuntura socioeconómica atual.

Pontos Fortes

Tabela 56 Análise SWOT – Pontos Fortes

Funcionamento da ESELx	<ul style="list-style-type: none">— Existência de um forte espírito de equipa e de sentido de pertença e de uma cultura de participação institucional.— Adequação do conteúdo funcional dos postos de trabalho a novas necessidades.— Adequação da categoria do titular do posto de trabalho.— Adequação dos horários de atendimento às necessidades do público.— Bom inter-relacionamento entre os funcionários, os professores, os órgãos dirigentes e as estruturas centrais do IPL.— Índice médio de satisfação dos alunos globalmente positivo.— Elevado grau de satisfação dos docentes e não docentes.
Investigação & Desenvolvimento/ Criação Artística	<ul style="list-style-type: none">— Forte incentivo à dinamização e monitorização das atividades de investigação.— Regular atividade de divulgação da produção científica, através de publicação de revista internacional indexada à plataforma SciELO e da promoção de eventos nacionais e internacionais.— Interesse e potencial dos professores para o envolvimento em projetos de investigação.— Dinâmica interna de funcionamento em projetos.— Aumento no número de publicações internacionais e de livros e capítulos de livros.— Intensificação da participação dos docentes em eventos científicos internacionais.

Interação com a Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> — Diversidade de parcerias estabelecidas no âmbito dos cursos ministrados. — Qualidade das parcerias com instituições socioeducativas com um corpo de orientadores cooperantes qualificados e com experiência em prática profissional e na supervisão. — Investimento dos docentes e dos estudantes no âmbito de diversas UC, em ações de articulação com a comunidade. — Apoio técnico e logístico à realização e divulgação de eventos abertos à comunidade. — Envolvimento de professores e estudantes na realização conjunta de ações de natureza formativa, mais ligadas às profissões, às práticas profissionais e à intervenção social, cultural e educativa.
Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> — Dinâmica da mobilidade Erasmus com participação crescente de alunos e professores. — Iniciativas e incentivos à mobilidade Erasmus dos estudantes, docentes e não docentes. — Acompanhamento adequado da mobilidade dos estudantes Erasmus por parte dos docentes responsáveis envolvidos.
Ensino	<ul style="list-style-type: none"> — Elevada percentagem de estudantes que escolhem os cursos de licenciatura da ESELx como primeira opção, maioritariamente pelo prestígio da instituição. — Opinião positiva dos estudantes sobre o funcionamento dos cursos. — Opinião positiva/muito positiva dos professores sobre o funcionamento dos cursos (licenciaturas e mestrados profissionalizantes). — Elevada taxa de sucesso, com classificações médias de nível Bom (licenciaturas) e Muito Bom (mestrados profissionalizantes). — Elevada taxa de estudantes que termina o curso no período de tempo da sua duração (licenciaturas e mestrados profissionalizantes). — Apreciação globalmente positiva/muito positiva e elevado nível de satisfação dos estudantes sobre o funcionamento das UC. — Níveis muito satisfatórios das taxas de sucesso na generalidade das UC. — Opinião positiva/muito positiva dos estudantes sobre a atuação dos professores.
Empregabilidade	<ul style="list-style-type: none"> — A maioria dos estudantes considera razoável a probabilidade de obter trabalho relacionado com o curso frequentado (licenciaturas e mestrados profissionalizantes).

Pontos Fracos

Tabela 57 Análise SWOT – Pontos Fracos

Funcionamento da ESELx	<ul style="list-style-type: none"> — Formação Profissional não sistemática do pessoal não-docente — Sistemas de informação fechados — Ausência de encontros temáticos de debate, partilha e de troca de experiências entre as diversas UO e entre o IPL e outras IES. — Descida da satisfação dos alunos, face ao ano anterior, na disponibilidade de locais para trabalhar e acesso aos equipamentos.
------------------------	--

Investigação & Desenvolvimento/ Criação Artística	<ul style="list-style-type: none"> — Reduzida participação em projetos de investigação nacionais ou internacionais financiados. — Escassez de publicações em revistas internacionais com revisão por pares. — Persistência de dificuldades no estabelecimento de articulação entre formação e investigação, particularmente ao nível do envolvimento dos estudantes em processos investigativos. — Reduzida ligação a outras instituições de ensino superior, em matéria de investigação e produção artística.
Interação com a Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> — Escassez de indicadores de avaliação das parecerias estabelecidas e dos efeitos da colaboração na melhoria da formação ministrada. — Débil envolvimento dos parceiros institucionais nos processos de avaliação organizacional. — Reduzido número de parcerias com outras unidades orgânicas do IPL. — Reduzido número de projetos nacionais e internacionais de interação com a comunidade.
Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> — Dificuldades na realização de mobilidade de estudantes em algumas licenciaturas. — Dificuldades na organização de respostas a algumas solicitações de países de expressão portuguesa que não tem sido possível concretizar.
Ensino	<ul style="list-style-type: none"> — Baixa taxa de conclusão dos cursos de mestrado pó-profissionais, no período de duração do ciclo de estudos. — Dificuldades na adequação do plano de estudos ao funcionamento em regime pós-laboral e na conciliação dos horários letivos com os horários dos trabalhadores-estudantes — Dificuldades no acompanhamento tutorial em UC com elevada componente prática. — Concentração excessiva de momentos de avaliação nos finais de semestre. — Falta de assiduidade e pontualidade dos estudantes em alguns ciclos de estudo. — Ausência de conhecimentos-base fundamentais de muitos estudantes de alguns cursos.
Empregabilidade	<ul style="list-style-type: none"> — Reduzida informação sobre a empregabilidade e os interesses e necessidades das entidades empregadoras.

Oportunidades

Tabela 58 *Análise SWOT – Oportunidades*

Funcionamento da ESELx	<ul style="list-style-type: none"> — Partilha de serviços comuns a todo o IPL. — Criação de sistemas de informação comuns a todo o IPL. — Possibilidade de renovação do corpo não docente.
------------------------	---

Investigação & Desenvolvimento/ Criação Artística	<ul style="list-style-type: none"> — Participação dos docentes em Unidades de Investigação de Referência externas ao IPL e em projetos financiados nessas unidades. — Possibilidade de introdução de melhorias na Investigação com base nas exigências das avaliações externas. — Parcerias com outras instituições nacionais ou internacionais.
Interação com a Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> — Solicitações de colaboração por países de expressão portuguesa. — Estabelecimento de redes com outros parceiros internacionais.
Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> — Conjuntura externa de incerteza e instabilidade. — Apoio de serviços comuns a todo o IPL.
Ensino	<ul style="list-style-type: none"> — Possibilidade de introdução de melhorias nos cursos por exigências decorrentes das avaliações externas. — Fortalecimento da coesão entre unidades orgânicas do IPL.
Empregabilidade	<ul style="list-style-type: none"> —

Ameaças

Tabela 59 *Análise SWOT – Ameaças*

Funcionamento da ESELx	<ul style="list-style-type: none"> — Falta de investimento na modernização das instalações e dos equipamentos. — Morosidade dos processos de aquisição de bens e serviços. — Limpeza e segurança das instalações.
Investigação & Desenvolvimento/ Criação Artística	<ul style="list-style-type: none"> — Escassez de financiamento para apoio à investigação e produção artística.
Interação com a Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> — Escassez de financiamento. — Regras financeiras da administração pública. — Número de bolsas para mobilidade docente no âmbito do programa Erasmus inferior às solicitações.
Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> — Escassez de financiamento.
Ensino	<ul style="list-style-type: none"> — Alterações das regras de acesso a alguns cursos por imposição dos Ministérios da Educação e Ciência.
Empregabilidade	<ul style="list-style-type: none"> — Elevadas taxas de desemprego. — Crescente desinvestimento em políticas públicas relacionadas com os sectores para os quais os cursos formam.

5. Considerações Finais

A elaboração deste 2.º relatório da Qualidade resulta da articulação e concertação, ainda que sujeitas a melhorias, entre órgãos de gestão da ESELx, cujos responsáveis são membros do Conselho Consultivo da Qualidade. Salienta-se assim, a pertinência estratégica da existência deste órgão. Por seu lado, a construção das partes que constituem o relatório resulta de processos participados, quer no seio dos órgãos colegiais, quer nas iniciativas empreendidas pelos órgãos unipessoais. Esta construção participada, conjugada com a divulgação dos resultados das componentes dos capítulos deste documento, potenciou a apropriação pelos atores organizacionais dos aspetos mais pertinentes a ter em consideração – em particular as potencialidades e as fragilidades – e o estabelecimento de compromissos no âmbito das ações de melhoria, em cada uma dessas componentes.

Por detrás dos produtos aqui expressos em cada uma das componentes existem complexos processos de recolha, organização e análise de informação (justificados na explicitação das considerações metodológicas), que envolvem todos os atores da escola, individualmente ou em grupo, assumindo responsabilidades individuais ou integrados em estruturas e órgãos de coordenação e de gestão. Assim, apesar das reconhecidas fragilidades que ainda se mantêm, o produto deste relatório é revelador da aprendizagem e maturação resultantes do investimento realizado no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade. Revela uma maior consciencialização e assunção das fragilidades, baseadas em evidências, que, por sua vez, potenciam uma maior proatividade na construção consciente de soluções, geralmente, alicerçadas nas próprias potencialidades existentes. Dá conta de um esboço do caminho entretanto percorrido pela ESELx nas componentes consideradas e aponta para itinerários a percorrer em cada uma delas, tendo em conta a necessária articulação entre si, bem como a missão da Escola e as suas especificidades organizacionais.

Com base neste pressuposto, os referidos itinerários balizam-se em várias dimensões tidas em conta, particularmente, nas principais recomendações explicitadas ao longo do relatório. Assim, no âmbito do *funcionamento da Escola*, é relevada uma maior incidência na melhoria das condições de trabalho dos estudantes, na dotação de recursos pedagógicos, na implementação de um sistema de gestão documental e na promoção de processos formativos do pessoal não docente. No âmbito da *investigação e desenvolvimento/produção artística*, a maior incidência da ação a desenvolver recai sobre a promoção da investigação nos/sobre os cursos ministrados na Escola, da participação em projetos de investigação e da divulgação da produção científica (com maior incidência

na publicação em revistas internacionais). No que diz respeito à *interação com a comunidade*, há a relevar a melhoria da informação sobre as parcerias protocoladas existentes e a intensificação da participação dos parceiros nos processos de avaliação. Quanto à *internacionalização* releva-se como prioritária a promoção/mediação da dimensão internacional dos cursos ministrados, cuja concretização pode passar pela concentração de projetos e pela articulação da investigação com a internacionalização. Relativamente à componente de *ensino* destaca-se a incidência na necessidade investir na melhoria do funcionamento das UC e do plano de estudos (licenciaturas mestrados profissionalizantes) e, ainda, na melhoria da eficiência formativa global dos mestrado pós-profissionalização (conclusão de dissertações/projetos de intervenção). De um ponto de vista mais relacionado com o sistema interno de garantia da qualidade em si, exige-se maior reflexão sobre aspetos específicos como as “boas práticas”, a avaliação e as dinâmicas pedagógicas e uma maior monitorização das situações identificadas como “relevantes negativas” e, bem como da implementação dos planos de ação de melhoria dos cursos. Finalmente, quanto à empregabilidade a principal recomendação vai no sentido de melhoria do processo de monitorização exigindo-se um maior investimento na recolha de informação sobre os diplomados da ESELx e as perspetivas e expectativas das entidades potencialmente empregadoras.